



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – FCI
GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

Sarah do Amaral moura Gonçalves

**BIBLIOTECAS POPULARES NO DISTRITO FEDERAL FOMENTADORAS
DO DIÁLOGO INTERCULTURAL E FACILITADORAS DA DIVERSIDADE
CULTURAL**

Brasília
2023

SARAH DO AMARAL MOURA GONÇALVES

**BIBLIOTECAS POPULARES NO DISTRITO FEDERAL FOMENTADORAS
DO DIÁLOGO INTERCULTURAL E FACILITADORAS DA DIVERSIDADE
CULTURAL**

Monografia apresentada como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília.
Orientadora: Micheli Pereira da Costa

**Brasília
2023**

GG635b Gonçalves, Sarah

BIBLIOTECAS POPULARES NO DISTRITO FEDERAL FOMENTADORAS DO DIÁLOGO INTERCULTURAL E FACILITADORAS DA DIVERSIDADE CULTURAL / Sarah Gonçalves; orientadora Micheli Pereira da Costa. -- Brasília, 2023. 95 p.

Monografia (Graduação - Biblioteconomia) - Universidade de Brasília, 2023.

1. Ações Culturais Biblioteca. 2. Biblioteca comunitária. 3. Biblioteca popular. 4. Cultura. I. Pereira da Costa, Micheli, oriente. II. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: Bibliotecas Populares no Distrito Federal fomentadoras do diálogo intercultural e facilitadoras da diversidade cultural

Autor(a): Sarah do Amaral Moura Gonçalves

Monografia apresentada em **14 de Fevereiro de 2023** à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador(a) (FCI/UnB): Dra. Michelli Pereira da Costa
Membro Interno (FCI/UnB): Dr. Rodrigo Rabello da Silva
Membro Interno (BCE): Dra. Ana Flavia Lucas de Faria Kama

Em 20/10/2022.



Documento assinado eletronicamente por **Ana Flavia Lucas de Faria Kama, Usuário Externo**, em 17/02/2023, às 14:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Michelli Pereira da Costa, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 17/02/2023, às 14:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Rodrigo Rabello da Silva, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 24/02/2023, às 10:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **9357182** e o código CRC **2343DAAC**.

Dedico este trabalho a todas as bibliotecas populares que lutam para manter seus espaços em virtude da igualdade e do amor.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por me permitir estudar e trilhar meu caminho na Universidade de Brasília, sem ele esse sonho nunca se concretizaria.

À minha família, Marcelo Gonçalves, Débora Gonçalves, Samara Gonçalves e Sâmela Gonçalves, por todo apoio, incentivo, amor e companheirismo.

Aos Professores do curso de Biblioteconomia da Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília (UnB), pelo empenho nas ministrações das disciplinas e por toda compreensão e ensinamento que me foi concedido, especialmente àqueles que se voltam para a área da biblioteconomia social, me incentivando e inspirando.

Às bibliotecas: Comunitária do Bosque, Roedores de Livros, Espaço Aroeira, a Biblioteca do Condomínio COMEL, ao Projeto Cultura no Ônibus, e aos seus coordenadores por me receberem em seus espaços com acolhimento, contribuindo com a realização deste trabalho.

E por fim à Universidade de Brasília (Unb), por oportunizar não só a mim como a todos os seus discentes, riquezas tão necessárias à sociedade, como a educação, o conhecimento, a ciência e a igualdade através do ensino público.

Eu poderia falar todas as línguas que são faladas na terra e até no céu, mas se não tivesse amor, as minhas palavras seriam como o som de um gongo ou como o barulho de um sino. Poderia ter o dom de anunciar mensagens de Deus, ter todo o conhecimento, entender todos os segredos e ter uma fé capaz de mover montanhas, mas se não tivesse amor, eu nada seria. Poderia dar tudo o que tenho e até mesmo entregar o meu corpo para ser queimado, mas, se eu não tivesse amor, isso não me adiantaria nada.

1 Co 13:1= Carta aos Coríntios, capítulo 13, versículo 1.

RESUMO

Este trabalho aborda as iniciativas das bibliotecas populares, apresentando primeiramente uma breve revisão sobre a origem das bibliotecas públicas, onde são observadas as lacunas deixadas pelos ambientes convencionais que ocasionaram o surgimento de formas alternativas para se reger uma biblioteca. Desse modo a pesquisa analisou o conceito das bibliotecas populares, diferenciando-as das públicas, pretendendo demonstrar sua força, com o fim de afirmá-las como importantes meios para a democratização da informação dentro da sociedade. Além disso, a temática das ações culturais foi utilizada como instrumento capaz de propiciar a diversidade cultural dentro do ambiente das bibliotecas, incentivando também o uso e a inclusão de seus serviços. Foi aplicado o estudo de caso para verificar se a Biblioteca Comunitária do Bosque, a Biblioteca Comunitária do Condomínio Entre Lagos, o Projeto Cultura no Ônibus, a Biblioteca Comunitária do Espaço Aroeira e a Biblioteca Comunitária Roedores de Livros, situadas em regiões administrativas do Distrito Federal, implementam ações culturais como estratégia para cumprir com o fomento do diálogo intercultural e com o favorecimento da diversidade cultural em seus espaços como proposto pela IFLA/Unesco. Conclui que a Biblioteca Comunitária do Condomínio Entre Lagos e a Biblioteca do Comunitária do Espaço Aroeira não desenvolvem ações culturais pela falta de recursos necessários para o seu funcionamento, apesar de almejam e estarem empenhadas em atender o máximo de pessoas em seus espaços, não distinguindo seu público, incentivando a leitura e o uso da biblioteca. Portanto todas as bibliotecas investigadas, cumprem com seu papel de fomentar o diálogo intercultural e a diversidade cultural.

Palavras-Chave: Ações culturais, Biblioteca, Biblioteca comunitária, Biblioteca popular, Cultura.

ABSTRACT

This work addresses the initiatives of popular libraries, firstly presenting a brief review of the origin of public libraries, where the gaps left by conventional environments that led to the emergence of alternative ways to run a library are observed. In this way, the research analyzed the concept of popular libraries, differentiating them from public libraries, intending to demonstrate their strength, in order to affirm them as important means for the democratization of information in society. In addition, the theme of cultural actions was used as an instrument capable of promoting cultural diversity in the library environment, also encouraging the use and inclusion of its services. The case study was applied to verify if the Community Library of Bosque, the Community Library of the Entre Lagos Condominium, the Cultura no Bus Project, the Community Library of Espaço Aroeira and the Roedores de Livros Community Library, located in administrative regions of the Federal District, implement cultural actions as a strategy to comply with the promotion of intercultural diversity and with the facilitation of cultural diversity in their spaces, as proposed by IFLA/Unesco. It concludes that the Community Library of the Entre Lagos Condominium and the Community Library of the Espaço Aroeira do not develop cultural actions due to the lack of resources necessary for its operation, despite wanting and being committed to serving the maximum number of people in their spaces, not distinguishing their public, encouraging reading and the use of the library. Therefore, all investigated libraries fulfill their role of promoting intercultural dialogue and cultural diversity.

Keywords: Cultural actions, Library, Community library, Popular library, Culture.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Biblioteca do Bosque.....	55
Figura 2 - Estante de livros no acervo da Biblioteca do Bosque.....	56
Figura 3 - Acervo da Biblioteca COMEL.....	60
Figura 4 - Espaço para crianças da Biblioteca COMEL.....	61
Figura 5 - Mural de exposição dos 25 anos do COMEL no antigo local da Biblioteca Comunitária COMEL.....	61
Figura 6 - Antonio Ferreira com o Projeto Cultura na Bicicleta.....	66
Figura 7 - Contêiner de arrecadação de livros Biblioteca. Escolar Comunitária Espaço Rui Barbosa (DF).....	66
Figura 8 - Biblioteca Espaço Aroeira.....	69
Figura 9 - Parede ilustrada da Biblioteca Roedores de livros.....	74

LISTAS DE QUADROS

Quadro 1 - Variáveis da pesquisa.....	4
Quadro 2 - Levantamento das bibliotecas com termos e resultados.....	47
Quadro 3 - Sintetização dos Procedimentos Metodológicos.....	49
Quadro 4 - Apresentação das atividades culturais.....	81
Quadro 5 - Apresentação dos serviços.....	82

LISTA DE ABREVIATURAS

- APAE-** Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
- BCB-** Biblioteca Comunitária do Bosque
- CEF 7-** Centro de Ensino Fundamental 7 Sobradinho II
- CEF 8-** Centro de Ensino Fundamental 8 de Sobradinho II
- CEM 4-** Centro de Ensino Médio de Sobradinho II
- CNPJ-** Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
- CEU/FURG-** Casa do Estudante Universitário da Universidade Federal do Rio Grande
- COMEL-** Condomínio Mansões Entre Lagos
- COVID-19-** Coronavírus
- DF-** Distrito Federal
- DVD-** Digital Versatile Disc (em português significa: Disco Digital Versátil)
- EQS-** Entrequadra Sul de Brasília
- EUA-** Estados Unidos da América
- FAC-** Fundo de Apoio a Cultura
- FLIB-** Feira Literária da Biblioteca do Bosque
- FURG-** Universidade Federal do Rio Grande
- HQ-** Headquarters (em português significa: História em Quadrinhos)
- IBGE-** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IFLA-** Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias
- NAE-** Núcleo de Apoio Estudantil
- ONG-** Organização não Governamental
- PCD-** Pessoa com Deficiência
- PE-** Pernambuco
- RJ-** Rio de Janeiro
- SC-** Santa Catarina
- SE-** Sergipe
- SEGOV-** Secretaria de Estado de Governo do Distrito Federal
- SGAN-** Setor de Grandes Áreas Norte de Brasília
- UCB-** Universidade Católica
- UNB-** Universidade de Brasília

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 problema da pesquisa.....	14
1.2 Objetivos.....	17
1.2.1 Objetivo geral:.....	17
1.2.2 Objetivos específicos:	17
1.3 Justificativa.....	17
2 REVISÃO DE LITERATURA	20
1.3 Bibliotecas públicas e populares.....	20
2.2 Ações Culturais	29
2.3 Estudos relacionados.....	34
3 METODOLOGIA.....	44
3.1 Caracterização da pesquisa.....	44
3.2 Procedimentos metodológicos	45
4 BIBLIOTECAS POPULARES DO DF E SUAS AÇÕES MEDIADORAS DE CULTURA	49
4.1 Biblioteca Comunitária do Bosque	50
4.1.1 Ações culturais na Biblioteca Comunitária do Bosque.....	51
4.2 Biblioteca Comunitária do Condomínio Mansões Entre Lagos (COMEL)	55
4.2.1 Ações culturais na Biblioteca do Condomínio Mansões Entre Lagos (COMEL)	58
4.3 Projeto Cultura no Ônibus	61
4.3.1 Ações culturais do Projeto Cultura no Ônibus.....	63
4.4 Biblioteca Comunitária Espaço Aroeira	66
4.4.1 Ações Culturais Biblioteca Comunitária Espaço Aroeira	67
4.5 Biblioteca Comunitária Roedores de Livros.....	69
4.5.1 Ações Culturais na Biblioteca Comunitária Roedores de Livros	71
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	74
6 CONCLUSÕES	82
REFERÊNCIAS.....	85
APÊNDICE A-	89
ANEXO A-.....	92

ANEXO B – DOCUMENTO L. C. VINHOLES (2018) SOBRE HISTÓRICO DA BIBLIOTECA COMEL.....	93
---	-----------

1 INTRODUÇÃO

1.1 Problema da pesquisa

As bibliotecas acompanham a sociedade à medida em que ela evolui, sofrendo assim diversas mudanças desde o início das civilizações. As demandas bibliotecárias se transformam de acordo com as premências sociais de cada época, dessa forma a função dessas instituições foi modificada desde apenas armazenar e proteger livros, para disseminá-los e torná-los acessíveis em âmbito geral.

Na Contemporaneidade, a informação tem sido gerada em um ritmo cada vez mais crescente em vista dos avanços tecnológicos e da industrialização advinda do período moderno. Portanto, a importância do acesso democrático à informação e ao conhecimento, tem sido cada vez mais pontuada como necessária dentro de uma sociedade. A Constituição Federal Brasileira torna o acesso informacional um direito a todos os cidadãos nacionais, garantindo-o através da Lei de Acesso à Informação.

Vários são os meios de propagação e divulgação da informação, sendo as bibliotecas uma de suas principais veiculadoras, (ALMEIDA JÚNIOR, 1997). Organismos internacionais, como a IFLA/Unesco, reconhecem e reiteram o papel das bibliotecas, especialmente no Manifesto sobre Bibliotecas Públicas, onde fica claro a crença na importância de se estabelecer o acesso universal à informação para o desenvolvimento da sociedade.

Além da missão informacional entregue às bibliotecas, abranger e desenvolver a cultura dentro de seus espaços também é responsabilidade dessas instituições. A autora Targino (2020) considera as bibliotecas como difusoras de valores culturais, portanto as bibliotecas são encarregadas de proporcionar o acesso à cultura em seus ambientes e promover, dentro deles, a diversidade cultural.

Como proposto pelo Manifesto da Biblioteca Pública IFLA/Unesco (2022) as bibliotecas em seus regulamentos devem carregar a função de concluir, desenvolver e favorecer a cultura. Para Almeida Júnior (2013):

Convém sublinhar que o trabalho e a atuação com bibliotecas públicas ou bibliotecas alternativas, não pode prescindir da contribuição de

outras áreas próximas e correlatas, como Cultura, Cultura Popular, Educação Popular, Política Cultural etc. (ALMEIDA Júnior, 2013, p. 269).

Apesar das declarações de responsabilidade estaduais e organizacionais em relação ao acesso inclusivo à informação, ao conhecimento e a fomentação cultural, para que de fato isso ocorra, o Estado e as bibliotecas devem desenvolver o melhor caminho para implementação de ações que abracem a cultura e ao público, pois essas diretrizes na prática se distanciam da efetividade na realidade brasileira.

De acordo com Almeida Júnior (1997) as bibliotecas geralmente estão voltadas a atender um público que possui um certo nível de conhecimento, dessa forma, para se inserir em seus ambientes exige-se por exemplo o letramento e a compreensão de conteúdos que para muitas pessoas é considerado complexo e inacessível, sendo geralmente a atividade da leitura o principal meio para fazer o uso dessa instituição, voltando seu atendimento apenas para usuários específicos.

De acordo com os autores Almeida Júnior (1977), Targino (2020) e Santos (2018) outras questões como logísticas, rigidez, tradicionalismo, falta de incentivo, entre outros, acarretam em dificuldades que as bibliotecas enfrentam para tornar a informação de fato democrática, ou seja, esses pontos notados afastam muitos usuários do exercício pleno da oferta e procura do conhecimento, mesmo esse sendo garantido pela Constituição Brasileira.

Devido a isso, escolheu-se observar um tipo de biblioteca que surge como alternativa para o preenchimento dessas lacunas, onde a disponibilidade do conhecimento ao público que geralmente não é integrado nas bibliotecas tradicionais, se torna não só sua missão, mas também sua essência, conhecidas assim como: bibliotecas populares.

As bibliotecas populares são locais que geralmente se moldam de acordo com a realidade das pessoas ali inseridas, pois são criadas pela e não para a comunidade, sendo assim elas carregam em suas raízes ações voltadas para a cultura e almejam se tornar espaços de acolhimento e convivência conversando com a realidade e o contexto do seu público, (MACHADO, 2010).

Dessa forma, percebe-se a tendência cultural que é constituída nesse tipo de biblioteca, se diferenciando das bibliotecas tradicionais, pelo fato de que são criadas e voltadas a atender às necessidades de suas comunidades, portanto inclui um

público diverso e estabelece formas de abraçá-lo e representá-lo, (MACHADO, 2010).

Neste trabalho, escolheu-se o termo das bibliotecas populares e não comunitárias, apesar de serem considerados sinônimos por alguns autores. Segundo Blank e Sarmiento (2010) o termo das bibliotecas populares surgiu antes das bibliotecas comunitárias e para Almeida Júnior (1997), muitas vezes o termo das bibliotecas comunitárias é usado para promover serviços das bibliotecas públicas, como uma tentativa de popularizar o termo, não se preocupando com a real transformação de seus moldes e distorcendo a ideia das bibliotecas alternativas, (BLANK E SARMENTO, 2010).

As bibliotecas populares são pontuadas como um tipo de biblioteca alternativa para a acessibilidade democrática do conhecimento, funcionando como mecanismo para o atendimento às comunidades não alcançadas pelas bibliotecas convencionais e por serem ambientes não institucionalizados, muitas vezes são deixadas de lado pelo poder público.

Dent (2007) ressalta que há potencial para o impacto de bibliotecas comunitárias rurais, porém projetos comunitários ainda estão engatinhando. Além disso, Santos (2018) alerta sobre a necessidade da abordagem desse assunto nos cursos de biblioteconomia, pois assim se compreende a responsabilidade do Estado em proporcionar políticas públicas para o apoio desses espaços.

Pela ausência de compromisso público com a classe das bibliotecas populares, é necessário que haja cada vez mais apontamentos acerca do assunto. Segundo Almeida Júnior (1997, p. 115), “Qualquer discussão sobre bibliotecas alternativas deve, necessariamente, como evidenciado na definição, estabelecer a biblioteca pública tradicional como parâmetro e ponto de partida.” Por isso foi escolhida uma das diretrizes do Manifesto da Biblioteca Pública IFLA/Unesco (2022) para ser utilizada como orientador da avaliação dos serviços das bibliotecas populares do Distrito Federal, em específico o item número sete, que trata sobre a “fomentação do diálogo intercultural e o favorecimento da diversidade cultural”.

Portanto, utilizou-se nesse trabalho como alvo o cenário do Distrito Federal para responder a seguinte pergunta: “quais são e como as bibliotecas populares do Distrito Federal tem cumprido o papel de fomentar o diálogo intercultural e favorecer a diversidade cultural segundo a IFLA/Unesco?”

1.2 objetivos

1.2.1 Objetivo geral:

Para responder à pergunta central deste trabalho, pretende-se investigar como as bibliotecas populares do DF têm desempenhado o papel de desenvolver atividades de diálogo intercultural, representando a diversidade entre públicos, proposto pela IFLA/Unesco (2022). Portanto, objetiva-se chegar a essa resposta através dos objetivos específicos previstos a seguir:

1.2.2 Objetivos específicos:

- Identificar bibliotecas populares com iniciativas culturais no DF.
- Descrever o funcionamento de cada biblioteca, identificando quais atividades culturais são exercidas e como elas são realizadas.
- Comparar o modelo das bibliotecas com o modelo previsto na IFLA/Unesco (2022), a fim de verificar se elas têm desempenhado seu papel de proporcionar o diálogo intercultural e a diversidade cultural.

1.3 Justificativa

O papel da biblioteconomia vai muito além dos cumprimentos técnicos da organização do conhecimento e do armazenamento de livros, portanto a importância das bibliotecas como agentes fundamentais na mudança de problemas sociais tem sido pouco a pouco observadas na área, como por exemplo na matéria de “biblioteconomia e sociedade brasileira”, ministrada no curso de biblioteconomia da Universidade de Brasília, na qual me proporcionou acesso e interesse pelo tema.

O cenário atual do Brasil, se apresenta com falhas no direito de exercer a própria cidadania dentro de uma sociedade, entre elas a falta de acesso e incentivo a serviços informacionais fundamentais para o desenvolvimento de cada indivíduo. De acordo com Almeida e Machado (2006, p.20), as bibliotecas enfrentam problemáticas no contexto social como: “falta de investimento na criação de novas bibliotecas públicas, falta de informação, falta de acesso ao livro, falta de acesso ao ensino de qualidade e falta de condições econômicas que garantem o acesso à cultura”.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2019 a taxa de analfabetismo no Brasil era de 6,6% da população, sendo assim essa parcela encontra dificuldades no acesso à informação e segue sem motivação para frequentar uma biblioteca. Além disso, moradores de áreas rurais não conseguem ter acesso às bibliotecas tradicionais por causa de suas localizações geralmente situadas nos centros urbanos, (DENT, 2007).

De acordo com a 5ª edição da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil” desenvolvida em setembro de 2020 pelo Instituto Pró-Livro (2020), os dados de não leitores em 2019 representam uma estimativa de 48% da população, sendo considerado leitor “aquele que leu, inteiro ou em partes, pelo menos 1 livro nos últimos 3 meses”. Dentre os não leitores, os principais motivos são a falta de tempo e o desinteresse pela leitura.

Para Santos (2018), uma questão que contribui para a falta de interesse no uso das bibliotecas é o fato de que elas carregam, em si, uma imagem de distanciamento e burocracia. Porém, ao contrário desse apontamento, as bibliotecas populares se tornam transformadoras e fundamentalmente culturais, sendo legitimadas pela comunidade, pois nesses espaços as pessoas que fazem parte da comunidade se reconhecem e se identificam. Portanto, Almeida Júnior salienta que:

A biblioteca pública, quando priorizar as classes populares, as classes oprimidas; quando oferecer serviços específicos para essas classes; quando reconhecer e considerar o livro como um suporte da informação, ideal para quem lê, mas inútil enquanto recurso para a maioria da população; quando a biblioteca pública começar a veicular os interesses, as ideias, os anseios, os valores, as necessidades das classes populares, da população a quem deve atender, ela estará se transformando numa biblioteca popular e passará a ser reconhecida como útil e imprescindível pela maioria da população. (ALMEIDA JÚNIOR, 1997, p. 56).

Frente a isso, Santos (2018), aponta que as bibliotecas populares têm o objetivo comum de tentar reverter os fatores da não informação, ampliando o acesso à leitura e ao livro nas comunidades que se sentem negligenciadas, com vista à sua emancipação social, tornando-se alternativas ao acesso informacional.

Além disso, as bibliotecas populares se baseiam no objetivo de suprir a carência informacional de áreas socialmente excluídas e tentam prover a essas esferas o direito básico de acessar uma biblioteca e usufruir de seus recursos, (BILANK; SARMENTO, 2009).

Este trabalho, portanto, se fundamenta no fato de que através da abordagem acerca das bibliotecas populares, será possível contribuir para a construção do conhecimento intelectual dessas alternativas que tentam tornar a existência do conhecimento e da informação mais real, visível e acessível a todos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo foi abordado o referencial teórico sobre as bibliotecas públicas e populares, buscando traçar a origem das bibliotecas públicas para entender o motivo do surgimento das bibliotecas populares e, assim, diferenciá-las, pontuando a importância desse tipo de biblioteca. Além disso, no subcapítulo 2.2 foi apresentado as ações culturais, buscando também as conceituar e entender seu desenvolvimento. Por fim, no último subcapítulo, foi apresentado estudos que se relacionam com esta pesquisa, buscando identificar variáveis para a investigação das ações culturais.

1.3 Bibliotecas públicas e populares

Perpassando pela história das bibliotecas, entende-se as aflições encaradas nos dias de hoje dentro desses espaços. Ao se deparar com a origem das bibliotecas públicas e toda sua formação sendo fortemente enraizada nos aspectos tradicionais ao longo do tempo, é possível notar os principais motivos que impulsionaram as iniciativas das bibliotecas populares.

A ideia das bibliotecas públicas ocidentais surgiu em Roma, no período da Antiguidade, sendo invenção de Júlio César e posteriormente, implementadas no Fórum Romano. Na época, já haviam empréstimos de documentos, apesar das bibliotecas funcionarem principalmente como depósito dos mesmos, sendo abertas apenas a um público específico, (SANTOS, 2012).

Além disso, de acordo com o mesmo autor, as bibliotecas eram muito valorizadas nesse período, sendo importantes espaços de busca pelo conhecimento entre os intelectuais da época. Infelizmente, as bibliotecas de Roma, assim como muitos acervos da Antiguidade, foram alvos de incêndios e ataques sendo, por fim, destruídas. Apesar da nomenclatura utilizada pelo autor, o conceito de biblioteca pública, como se é conhecido hoje, foi formado apenas no século XIX, como apontado por Mueller (1984).

No início da Idade Média, no século VI, as bibliotecas se tornaram um prolongamento da Antiguidade, sendo alguns dos materiais religiosos perdidos na época restaurados e copiados em diversos tipos de materiais como, pedaços de cerâmicas e óstracas, pois após a queda do Império Romano o pergaminho, principal

suporte utilizado para as documentações da época, também se tornou escasso, (SANTOS, 2012).

Essas cópias eram feitas por oficinas de copistas dentro de mosteiros chamados Scriptorium. Segundo Santos (2012), esses espaços eram conhecidos como bibliotecas monacais e eram considerados guardiões dos livros, pois se preocupavam em proteger e guardar os livros para que não fossem roubados ou destruídos, não se preocupando com sua disseminação.

Além disso, outros tipos de bibliotecas medievais eram as bizantinas e as particulares que, para Santos (2012, p.184), “eram predominantemente núcleos da civilização helênica, um conteúdo profano para os cristãos. Apesar de serem mantidas por monges, a contaminação profana era mais fácil e maior”. Essas bibliotecas são consideradas, por alguns autores, provocadoras da Renascença. Já as bibliotecas particulares eram mantidas por imperadores ou grandes nobres.

Durante esse período ainda existiam as bibliotecas universitárias. Devido ao número crescente de alunos nas universidades, pela alta procura de livros desse público e pela falta de recursos para a compra deles, foi necessário abrir as portas das bibliotecas existentes para os estudantes, (SANTOS, 2012).

Como observado, nessa época a biblioteca já tinha um grande senso de importância entre as pessoas da elite e os intelectuais, obtendo sua devida valorização, porém sua ideia era reter e proteger o máximo do conhecimento existente em seu acervo, a fim de preservá-lo. Dessa forma, durante o longo período da Idade Média no Ocidente, a população como um todo esteve distante de gozar do acesso ao livro e das bibliotecas.

A invenção da imprensa foi um grande marco na história da leitura, da informação e das bibliotecas durante o fim da Idade Média, invenção esta que revolucionou toda a produção e distribuição de livros em escala mundial. A descoberta da imprensa acarretou em grandes benefícios, porém não ocorreram de forma imediata, (ALMEIDA JÚNIOR, 1997).

Pode ser comum o pensamento de que essa atitude histórica marcou exatamente um momento de reviravoltas sociais, mas indícios históricos corroboram para a ideia de que a invenção da imprensa foi apenas impulsionadora dessas mudanças. De acordo com Almeida Júnior (1997), o público da época carecia da alfabetização e do gosto pela leitura, fato este que pode ser justificado pelo tempo

em que a classe popular foi destituída do ambiente da biblioteca e da busca pelo conhecimento.

De acordo com Battles (2003), entre os séculos XV e o XVII outro grande fator no aumento dramático da quantidade de livros, além da imprensa, foi a fascinação dos estudiosos da época com a Antiguidade, que deu início a grandes descobertas científicas e à Renascença. Apesar disso, para o autor, ainda nesse período, as bibliotecas eram limitadas e a influência das igrejas na educação era vigente.

Apesar do Renascimento ser marcado pelo resgate das concepções clássicas da Antiguidade, esse embate entre o velho e o novo, entre a ciência e a igreja, permaneceu durante um longo tempo, sendo as bibliotecas ainda isoladas de grande parte da sociedade, (BATTLES, 2003).

As bibliotecas públicas, como se conhece atualmente, conforme afirmado por Almeida Júnior (2013, p.66), "surgiram no século XIX nos Estados Unidos e na Inglaterra". Para o autor essas bibliotecas eram mantidas pelo Estado, com funções específicas e com a intenção de atender a toda sociedade.

As causas geradoras das bibliotecas públicas modernas, segundo Almeida Júnior (2013), são apontadas por alguns autores como advindas da Revolução Industrial, pela necessidade de tornar a mão de obra da época mais qualificada. Para outros autores, essa instituição foi motivo de reivindicações populares pelo acesso à educação gratuita. E ainda existe um terceiro grupo de autores, que consideram os dois motivos precursores do aparecimento dessas bibliotecas e agiram em concordância pela busca de uma educação acessível à população, na tentativa de deixar de atender apenas o público erudito.

Em relação à democratização das bibliotecas públicas, para Almeida Júnior (2013), esses espaços se classificam como tradicionais, pois mesmo sendo aberto ao público em geral, facilitando o seu acesso, continuam se preocupando com a preservação e armazenamento de seus materiais, deixando de lado um de seus fatores mais importantes, a disseminação da informação.

Portanto, é possível observar que a forma restrita e limitada em que a bibliotecas foram concebidas durante grande parte de sua história, tornou-se enraizada em sua estrutura, causando problemas que refletem até os dias atuais.

Para Almeida Júnior (2013), os serviços de conservação e armazenamento são de grande importância para que o máximo de usuários possam usufruir do mesmo, mas não se preocupar com a disponibilidade dos usuários a esses materiais,

disponibilizando-os de forma acessível a todos, os serviços das bibliotecas tornam-se desnecessário para a população.

Devido a isso, Almeida Júnior (2013), caracteriza as bibliotecas públicas que seguem esse modelo como, bibliotecas tradicionais por possuírem os seguintes pontos:

A passividade; o isolamento; a falta de interesse em promover mudanças; o apego incondicional ao tecnicismo; a defesa de uma pretensa neutralidade e imparcialidade; o enfoque prioritário e exclusivo no livro e na leitura; a ideia de que os problemas são resolvidos dentro apenas de seu pequeno espaço; o discurso que advoga a democratização da informação, mas inteiramente dissociado de uma prática voltada para o atendimento de uma ínfima parcela da população; a falta de uma participação efetiva na vida do país; (ALMEIDA JÚNIOR, 2013, p.69).

Portanto, mesmo após longos anos de mudanças para que as bibliotecas se tornassem de fato um direito a todos na sociedade, sua estrutura em muito pouco foi transformada, pois continuou propagando o distanciamento entre o público e a informação, se preocupando mais em proteger e preservar o livro e a informação, do que em quem irá desfrutar dele.

Em território nacional, durante o período da Colonização do país, o cenário seguia de acordo com as limitações enfrentadas mundialmente na época, porém a realidade se mostrava mais complexa. Para Moraes (2006), os poucos livros que haviam no Brasil vinham de magistrados ou funcionários que traziam de Portugal. Nessa época, para o autor, a leitura pouco importava no país.

O Brasil só começa a adquirir a concepção de possuir livros, na metade do século XVI, com o Governo-Geral instalado na Bahia, ainda conforme Moraes (2006, p.4) “essa data marca, de fato, o começo da vida administrativa, econômica, política, militar, espiritual e social do Brasil.” Além disso, por causa da Companhia de Jesus, feita pelos jesuítas e conventos de outras ordens religiosas que também já existiam, houve o desenvolvimento da cultura e educação no país.

No estudo levantado por Almeida Júnior (1997), a educação era exclusivamente advinda da igreja, ou seja, entre os séculos XVI e XVII foi quando ocorreu a maior prática pedagógica da época pelos jesuítas, onde a escrita e a leitura foram “firmadas” no país, ademais também ocorreu de acordo com Moraes (2006), o aumento de livros, já existindo bibliotecas dentro dos conventos da época.

Antes disso, como previsto por Almeida Júnior (1977, p.41), “se apresenta a falta de escolas, bibliotecas, livrarias e gráficas entre os motivos para um determinado nível cultural do Brasil Colônia”. Embora os conventos e as práticas jesuítas serem motivos de um grande aumento no ensino e na cultura do país, no fim do século XVIII o papel dos conventos na formação dos jovens intelectuais começaram a diminuir, sendo substituídos pelos professores régios e depois extintos pelo governo imperial, ao proibirem o noviciado, (MORAES, 2006).

Os livros até o fim do século XVII, segundo Moraes (2006), eram geralmente voltados para religião, medicina e muitos eram proibidos. Já o número de livreiros era grande segundo o autor, o que significa que já existia um público leitor e circulação do material; também haviam registros de importadores de livros de Portugal para o Brasil, porém o comércio do suporte mudou drasticamente com a chegada da corte portuguesa, onde se firmaram as verdadeiras livrarias no país.

Moraes (2006) afirma que não se tem indícios sobre a tipografia no Brasil antes de 1747, quando o impressor português Antônio Isidoro da Fonseca, instala uma pequena tipografia no Rio de Janeiro. Para o autor, depois desse impressor, não teve outra tipografia em território nacional até a mudança do governo português para o Brasil em 1808, onde se instalou a Imprensa Régia.

Ainda no início do século XVIII, houve a transferência da Biblioteca Real de Portugal para o Brasil, porém Moraes (2006) afirma que esta não era aberta ao público, assim como nenhuma outra biblioteca oficial e particular da época.

Moraes (2006), considera ainda a biblioteca da Bahia como primeira a obter caráter público no país; ela seria formada pela cooperação de todos os cidadãos que desejassem fazer parte dela e foi desenvolvida na intenção de instruir o povo e mantida por seus sócios.

Com a chegada da família real no Brasil, em 1808, a circulação de livros e bibliotecas foi ampliada, junto a algumas conquistas como o direito autoral, contudo não acarretaram em grandes transformações sociais, (ALMEIDA JÚNIOR, 1997).

Almeida Júnior (1997) considera que o público leitor foi de fato desenvolvido apenas através dos dobrés dos editores e livreiros Laemmert, Garnier e Francisco Alves dominando a produção e distribuição de livros. Entretanto a leitura nessa época continuou escassa e segundo o autor, ainda no fim do século XIX, 80% da população era analfabeta.

Após isso, os serviços das bibliotecas públicas foram deixando aos poucos de ser apenas para o público erudito, porém, devido a formação no histórico das bibliotecas, seus serviços sempre estiveram voltados para as classes dominantes e opressoras, (ALMEIDA JÚNIOR, 1997).

Essa predileção é confirmada ao observar os fatos levantados por Almeida Júnior (1997), onde um deles é sobre a população brasileira sofrer com um alto índice de analfabetismo. Dessa forma, a informação delegada pelos livros disponíveis nas bibliotecas se torna, para muitas pessoas, inalcançável. De acordo com o autor:

É preciso, primeiramente, saber ler e ter um mínimo de conhecimento para fazer uso, para se utilizar da biblioteca. Em suma: damos informação a quem já tem e negamos a quem não tem. Aumentamos o fosso entre os que têm e os que não têm informação. Nós estamos seguindo o exemplo da política econômica brasileira, dando renda a quem já tem e cobrando impostos de quem não tem (ALMEIDA JÚNIOR, 1997, p.55).

Devido à linhagem traçada pela educação, pela leitura e pelas bibliotecas no Brasil, é possível entender um pouco mais sobre a condição das bibliotecas na atualidade. Para Almeida Júnior (1997), as altas taxas de analfabetismo que acompanharam o Brasil ao longo de sua história refletem em graves consequências até os dias atuais e é uma das principais causas do desinteresse da população em fazer uso das bibliotecas.

A biblioteca vai além do livro e da leitura, Almeida Júnior (1997, p.55) pauta a necessidade de haver, dentro de seus espaços, “setores que fornecem para a população, informações que respondam às necessidades do dia-a-dia, do cotidiano”, tornando as bibliotecas menos disfuncionais pois, se forem limitadas ao exercício da leitura e voltarem suas atividades apenas para esse ato, não conversarão com a realidade do país, deixando de fora, por exemplo, os não letrados de seus serviços.

Outro ponto observado por Almeida Júnior (1997), são as concepções que os usuários têm das bibliotecas, geralmente classificadas como lugares rígidos, silenciosos, cinzentos e desenvolvidos em locais restritos. Todas essas indicações traduzem a imagem desses ambientes pelas classes populares e justificam a alegação de que seus serviços estão voltados a privilegiar apenas uma pequena parcela da população.

Apesar dessas alegações serem visíveis e notórias nas bibliotecas tradicionais, elas não deveriam existir, pois de acordo com a IFLA/Unesco (2022), a missão das

bibliotecas públicas é, ou pelo menos deveria ser, a de proporcionar a inclusão informacional, sem deixar nenhum indivíduo de fora.

Para Almeida Júnior (2013), nas décadas de 60 à 80 as problemáticas observadas nas bibliotecas públicas inspiraram ideias de espaços informacionais como possibilidade de transformação dos modelos tradicionais das bibliotecas. Essas propostas são chamadas pelo autor como bibliotecas alternativas e nelas se inclui os centros de documentação, o serviço referencial e as bibliotecas populares/comunitárias, assumindo, assim, novas posturas acerca da mediação da informação.

Os centros de documentação popular tentam se diferenciar no aspecto informacional e almejam alcançar a população através do suporte documental, de acordo com Almeida Júnior (2013).

Outros termos são empregados para designar esse tipo de instituição: Centro de Documentação e Informação Popular, Centro de Informação Popular, Serviço de Documentação Popular etc. Normalmente ligadas à ideia de “fortalecer os projetos de transformação da sociedade almejados pelas classes populares”, os centros trabalham com o que denominam “documentação popular” ou “documentação alternativa”. Procuram criar e implementar metodologias de trabalho que possibilitem manejar uma informação coerente com o projeto histórico que procuram estabelecer. (ALMEIDA JÚNIOR, 2013, p. 263).

Além dos centros de documentação, o serviço de informação e referência também é apontado por Almeida Júnior (2013) como uma alternativa. De acordo com o autor, o modelo surgiu nos EUA e na Inglaterra no final da década de 60/70 com o objetivo de obter contato com o usuário para atender questões informacionais que sejam úteis para o seu dia-a-dia.

Dessa forma, os serviços de informação e referência são estimulados também pela necessidade informacional e tentam suprir essa falta de maneira acessível, pois objetivam oferecer à população serviços de informação e responder a questões que surgem geralmente no cotidiano da população, muitas vezes, não atendidas pelas bibliotecas públicas, pelo fato de, como afirmado por Almeida Júnior (2013), serem espaços que supervalorizam o livro como o principal e único suporte informacional, ignorando outras maneiras de mediar a informação e esquecendo de traçar o melhor caminho para o atendimento do usuário.

Por fim, outro tipo de biblioteca alternativa mencionada por Almeida Júnior (2013) são as principais aqui estudadas: as bibliotecas populares e comunitárias. Para

o autor, o termo de bibliotecas populares é muito antigo sendo encontrado no país já em 1830. Blank e Sarmiento (2010) e Almeida Júnior (2013) ainda observam na literatura a complexidade da conceitualização do termo de bibliotecas comunitárias pois, apesar do grande material presente sobre ela, não é possível encontrar apenas um significado, possuindo diversas facetas e discussões em relação à sua semântica, muitas vezes sendo confundida com as bibliotecas tradicionais.

De acordo com Almeida e Machado (2006), um dos motivos para a existência das bibliotecas populares é o fato das bibliotecas públicas serem muitas vezes localizadas nos grandes centros urbanos; por consequência as populações afastadas carecem de serviços e equipamentos que proporcionem a saúde, educação, cultura e lazer.

Além disso, Almeida Júnior (2013) considera que as bibliotecas populares são voltadas para as classes populares consideradas desprivilegiadas e se tornam uma tentativa de se distinguir das bibliotecas públicas, principalmente no que tange às suas iniciativas, que geralmente surgem da participação da comunidade como fundamento, tornando-se um tipo transformador de biblioteca.

Machado (2009) considera que as bibliotecas populares emergem do esforço de pessoas em certas comunidades que têm o objetivo de transformar a realidade de locais mais desfavorecidos. Dessa forma, a autora considera que bibliotecas populares são impulsionadas a atender necessidades que as bibliotecas tradicionais muitas vezes não são capazes de alcançar.

A partir disso, entende-se o surgimento das bibliotecas populares, conforme indicado por Targino (2018, p. 6), considerando que "A ênfase nas ditas bibliotecas comunitárias se justifica por representarem a luta maior para a democratização informacional e o exercício da cidadania". Porém, qual seria de fato a diferença entre as bibliotecas públicas e as populares, já que ambas representam em sua essência a mesma missão?

De acordo com Machado (2009, p.85), as bibliotecas públicas no Brasil são "Criadas por leis estaduais e municipais e possuem vínculo direto com um órgão governamental, estado, município ou federação", sendo assim, esses órgãos são responsáveis pelos recursos necessários dessas bibliotecas, sua manutenção e seu mantimento

Logo, as bibliotecas públicas são instituições mantidas pelo governo, já as bibliotecas populares reagem substancialmente à falta do poder público, sendo

mantidas, em sua maioria, pela chancela de comunidades que se sentem abandonadas. Como Machado (2009) observa:

Bibliotecas populares são um projeto social que tem por objetivo, estabelecer-se como uma entidade autônoma, sem vínculo direto com instituições governamentais, articuladas com as instâncias públicas e privadas locais, lideradas por um grupo organizado de pessoas, com o objetivo comum de ampliar o acesso da comunidade à informação, à leitura e ao livro, com vistas a sua emancipação social. (MACHADO, 2009, p.91).

Além dos apontamentos acerca da importância das bibliotecas populares, Almeida Júnior (2013) ainda nota a imprescindível necessidade de haver, nesses ambientes, assim como nas bibliotecas públicas, ações voltadas para a cultura e para a mediação cultural, pois estas devem se atrelar a áreas como a Cultura e a Educação Popular.

Para Verri (2010, p. 26), as bibliotecas populares são legitimadas como: “múltiplos ambientes destinados à disseminação da cultura universal” a autora aborda em sua obra sua visão em relação à importância de se promover a cultura nesse ambiente. Em concordância, Almeida Júnior (1997) disserta:

Enquanto nós, bibliotecários, trabalhamos voltados única e exclusivamente para o livro, enquanto nossas preocupações estiverem direcionadas apenas para o suporte e não para as necessidades da população, o conceito de democratização da biblioteca continuará a ser uma balela como tantas outras que povoam nossa área. Democratizar a biblioteca, dentro do quadro exposto, é tarefa impossível. O prioritário é democratizar a informação; o primordial é possibilitar de todas as maneiras, condições para o acesso da comunidade à informação, permitindo, principalmente, que ela possa também, gerar e produzir, não só informação, mas cultura, veiculando seus interesses, suas ideias, suas propostas, suas soluções. (ALMEIDA JÚNIOR, 1997, p.23).

Sendo assim, as bibliotecas populares, além de sua grande importância na democratização informacional, incluindo grupos marginalizados e esquecidos pela sociedade, também aparenta ser, pelos autores, uma alternativa que valoriza ações culturais, não só como um dever, mas também como uma estratégia para inclusão e representação da diversidade populacional.

Um relato que pode representar esse tipo de atividade são as ações culturais que foram desenvolvidas na biblioteca da Casa do Estudante Universitário da FURG. De acordo com Barboza, Corrêa, Santana e Gonçalves (2009), essa biblioteca foi criada com o objetivo de aproximar a comunidade da Universidade, porém a ideia foi

frustrada por falta de espaço além disso, por ser formada de doações, o acervo foi considerado “desatualizado” por seus usuários.

Devido a isso, uma das moradoras da CEU-FURG e autora do trabalho, sentiu a necessidade de organizar e implementar ações culturais dentro deste acervo, com o propósito de divulgar as atividades ali desenvolvidas.

Barboza, Corrêa, Santana e Gonçalves (2009) começaram a desenvolver o tratamento técnico do acervo da biblioteca, além de executarem ações culturais que levavam em consideração o público diverso formado por pessoas de várias regiões do país, que moravam longe de suas famílias. Conforme as autoras:

Com o intuito de promover o acervo da biblioteca, incentivar a integração entre os moradores da CEU-FURG e atingir um contingente maior de participantes, decidiu-se realizar ações culturais distintas. Para isso obteve-se o apoio da administração da Universidade, através do Núcleo de Apoio Estudantil (NAE) e Superintendência de Extensão (SUPEXT). (BARBOZA; CORRÊA; SANTANA; GONÇALVES, 2009, p.27).

Entre as atividades realizadas pela biblioteca, Barboza, Corrêa, Santana e Gonçalves (2009) declaram que foi desenvolvida uma oficina de meditação e um sarau literário onde os usuários recitavam seus próprios poemas. Para as autoras, atualmente o projeto alcançou o objetivo previsto, além de obterem um acervo 80% tratado, também conseguiram promover a participação e envolvimento dos moradores.

Ao observar a experiência da Biblioteca da Casa do Estudante, conclui-se que desenvolver a cultura e atividades desse cunho dentro dos ambientes das bibliotecas é de fato importante. Ações como essas inspiram, cada vez, mais a tomada de iniciativas culturais, mas para que possam funcionar na íntegra é necessário primeiro entender a cultura e como ela é formada para, por fim, mediá-la.

2.2 Ações Culturais

De acordo com Silva (2019, p.38-42), “O Manifesto criado pelas entidades IFLA e UNESCO foi aprovado em 24 de novembro de 1994, em um evento ocorrido em Paris e tem sido um grande norteador para a manutenção dos valores fundamentais das bibliotecas”. O importante documento pondera que dentro de uma sociedade é necessário considerar o papel das bibliotecas, da informação e da cultura como essenciais para os indivíduos, como explicado pela IFLA/Unesco (1994):

A liberdade, a prosperidade e o desenvolvimento da sociedade e dos indivíduos são valores humanos fundamentais. Só serão atingidos quando os cidadãos estiverem na posse da informação que lhes permita exercer os seus direitos democráticos e ter um papel ativo na sociedade. A participação construtiva e o desenvolvimento da democracia dependem tanto de uma educação satisfatória, como de um acesso livre e sem limites ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação (IFLA/Unesco, 1994, p.1).

Em vista disso, o organismo reconhece que, além do acesso democrático à informação, o acesso à cultura também é essencial e contribui para o desenvolvimento da sociedade; sem esse acesso, o exercício do direito informacional se torna comprometido. As bibliotecas são, portanto, importantes polos promotores desse acesso.

Segundo Flusser (1982), o conceito de cultura foi modificado durante o tempo, especialmente na passagem da Idade Média para a Renascença, onde o povo se torna público, deixando de lado alguns grupos sociais e formando um “público efetivo” que obtém do fenômeno cultural, enquanto o outro público apontado pelo autor como “não-público” se torna marginalizado e esquecido.

Para Flusser (1982), é necessário que esse distanciamento cultural do “não-público” seja superado, e para que uma biblioteca possa desenvolver suas ações culturais de forma efetiva, precisa se voltar a atender o “não público” que foi culturalmente desconsiderado. Ao dizer que o “não-público” foi desprovido da cultura, o autor não quer dizer que este não a possui, mas sim que foi afastado do conceito cultural que só é considerado pela alta sociedade, dessa forma entende-se que o “não público” possui sua própria cultura marginalizada e invisível ao olhar que classifica a cultura apenas como algo erudito, museológico e limitado a uma classe.

Flusser (1982) aborda duas posições em relação à cultura: ou é considerada como sendo um conjunto de objetos, obras, coisas feitas pelo homem, ou então como sendo sua visão de mundo, conjunto de suas práticas sociais ou individuais. Dessa forma é necessário considerar a forma de pensar, agir, criar e imaginar de cada indivíduo.

Portanto, ao se aplicar a cultura em bibliotecas, deve-se considerar as vastas abrangências populacionais, principalmente, aquelas que geralmente não são vistas, para que assim a diversidade seja inserida no contexto das bibliotecas. Além disso, Flusser (1982), afirma que, para que as bibliotecas e os centros culturais se voltem ao

“não-público”, é necessário que ele se torne o agente principal na implementação de atividades culturais.

Silva (2019) traz a questão de utilizar a cultura como um meio “diferente” e talvez mais inclusivo de fornecer o acesso à informação, ressaltando a estimulação da criatividade pessoal como um meio para o desenvolvimento humano. A discussão em torno da importância da manifestação cultural em bibliotecas tem gerado muitos pontos entre os pensadores da área. Uma das formas de se abordar o tema dentro desses espaços, tem sido as iniciativas das ações culturais.

Para Milanesi (2003, p. 95), “ação cultural é a denominação que se aplica a tipos diferentes de atividades e raramente associada a bibliotecas. De um modo geral giram em torno de práticas ligadas às artes: música, teatro, dança, literatura, ópera...”. Quando as atividades culturais são adotadas por uma biblioteca, a criatividade deve ser exercitada nesse ambiente, além do conhecimento que será disponibilizado através de suportes informativos sobre a ação a ser desenvolvida.

Para Lima (2020), o termo mediação cultural é oriundo da animação cultural, que passou a ser chamada ação cultural; ambos começaram a ser discutidos após a concepção da biblioteca pública como um local que poderia oferecer o desenvolvimento da cultura na segunda metade do século XX.

Devido a isso, Araújo (2013, p.59), considera a ação cultural uma “forma de aproximar a biblioteca dos usuários e democratizar a cultura no país. Não apenas apresentando os bens culturais, mas também para fazer os indivíduos refletirem sobre a cultura”. Porém, apesar de sua relevância, essa atividade necessita de planejamento e um acompanhamento de profissionais bibliotecários, que estarão ativos na orientação e acompanhamento de todo o processo.

Silva e Santos (2014) refletem que a biblioteca deve romper com a ideia de apresentar a cultura apenas como herança e assim fugir da formalidade prescrita nesses ambientes, para assim tornar as atividades da biblioteca, como a leitura, algo prazeroso.

Para Targino (2018, p.4), “a ação cultural mantém o alvo de democratizar a leitura como instrumento capaz de contribuir para o avanço das coletividades, reduzindo desigualdades sociais, econômicas e culturais”. Almeida e Machado (2006) ainda completam afirmando que a biblioteca sendo um espaço de prazer contribui para o sentido de pertencimento, assim, o incentivo à frequência nas bibliotecas se torna maior.

Algumas atividades de ação cultural são observadas no trabalho de Araújo (2013), como: leitura de histórias, encontro com autores, seminários, saraus poéticos musicais, cursos, oficinas, exposições de artes, lançamentos literários, clube de leitura, exposições, conferências, seminários, lançamento de livros, palestras, seminários, apresentação teatral, musical e de dança, degustação de comidas típicas, exibição de filmes e visita guiada.

Dessa forma, atividades de ações culturais em bibliotecas, além de proporcionarem o desenvolvimento da criatividade individual, também democratizam e facilitam a leitura de forma a se tornar mais acessível a diversos públicos, trazendo sentimentos como o envolvimento, o prazer, a representatividade, o acolhimento e a flexibilidade.

Alguns exemplos são, a contação de histórias para públicos que não possuem letramento, o desenvolvimento de peças teatrais e animações sobre um certo livro, ou até mesmo quando se utiliza o ambiente da biblioteca para a exibição de filmes sobre obras literárias, estimulando-se a imaginação, mediando a leitura e incentivando o interesse por ela. Além disso, quando a biblioteca se torna um ambiente livre para que seja realizado dentro dela atividades nas quais a comunidade se identifica como: saraus, rodas de rima, oficinas de arte, ocorre então o fomento da diversidade cultural.

Existem, ademais, formas de potencializar movimentos que representem povos dentro de uma biblioteca, por exemplo, espaço para autoras mulheres, como sugerido por Carneiro (2016, p.73), “para ampliar e potencializar o alcance de mulheres escritoras e instigue a comunidade leitora pela literatura escrita por mulheres”. A autora também destaca a importância de um espaço para autoras negras que em sua maioria são silenciadas.

Carneiro (2016) também alerta a necessidade de abranger outros tipos de públicos, em especial autoras negras, autoras indígenas, autoras periféricas, autoras marginais ou independentes, o nível de importância dessas iniciativas é o desenvolvimento de bibliotecas onde os públicos das comunidades possam se identificar e se reconhecer. Segundo a autora:

Nós precisamos de bibliotecas diversificadas capazes de atender aos mais variados tipos de públicos sem preconceitos, sem discriminação, sem estigmatizar, sem gerar situações de constrangimento para pessoas que frequentam a biblioteca. (CARNEIRO, 2016, p.79).

Percebe-se que as sugestões da autora conversam com as orientações da IFLA/Unesco acerca do desenvolvimento da diversidade intercultural. Silva (2019) traz grandes reflexões em relação às diretrizes da IFLA/Unesco para o desenvolvimento de bibliotecas, afirmando as orientações geradas pela organização de oferecer os serviços das bibliotecas a todas as pessoas sem distinção social.

Ao revisar a literatura foi percebido que as bibliotecas populares utilizam ações culturais como alternativa de forma predominante e como, afirmado por Almeida e Machado (2006, p. 90), ela é nesses ambientes “fortemente implementada”. Porém, para Almeida e Machado (2006)

A biblioteca comunitária, embora desenvolvam ações culturais relevantes, não tem a pretensão de atender a todas as necessidades de informação e cultura de sua população. Tem dificuldades de formar acervo de qualidade, de disponibilizar material atualizado, de organizar suas coleções e de possibilitar às equipes que trabalham nesses espaços oportunidades de formação e qualificação. Por outro lado, oferece-nos ações de grande potencial criativo e inovador. (ALMEIDA; MACHADO, 2006, p. 20).

A cultura é algo essencial e inerente ao ser-humano, às bibliotecas e, conseqüentemente, ao bibliotecário. As bibliotecas, por lidarem com registros históricos, com a memória e com a informação, se tornam grandes responsáveis para o domínio da cultura, como afirma Flusser (1982).

Um dos principais pontos observados por Flusser (1982) é de tornar o usuário não só um integrante nas ações culturais, mas também o sujeito ao participar ativamente de cada atividade. Além disso, de acordo com Lima (2020) a IFLA estabelece em seu Manifesto de 1994 princípios como: o aperfeiçoamento profissional do bibliotecário, organização, padrões profissionais de funcionamento, implementações de políticas com objetivos, prioridades e serviços relacionados a realidade da comunidade local, horário e locais apropriados para a acessibilidade do indivíduo à biblioteca e aptos para a recepção e a diversidade entre públicos.

Lima (2020) considera a mediação das ações culturais ainda confusa em relação as instruções a serem seguidas pelas bibliotecas e bibliotecários, não havendo um modelo a ser traçado. Portanto, verificou-se nesse trabalho, alguns objetivos a serem cumpridos pelas bibliotecas ao se mediar as ações culturais, levantados por alguns autores e pela IFLA/Unesco (1994).

Por fim, uma forma considerada neste trabalho para se verificar as ações culturais em bibliotecas é através da observação de outros trabalhos que se propõem

a investigá-las como instrumentos para o fomento da diversidade cultural. Assim sendo, a coleta de variáveis uma forma de instruir a avaliação das atividades culturais.

2.3 Estudos relacionados

Ao se desenvolver ações culturais em bibliotecas, enfrenta-se a falta de padronização na realização dessas iniciativas, como observado por Araújo (2013) talvez isso ocorra pela falta de abordagem do tema na área de biblioteconomia. Para a autora, uma forma de planejar essas atividades, até que as bibliotecas se adequem, seria o desenvolvimento de um documento com a idealização do projeto cultural, sendo utilizado como um guia para auxiliar as implementações culturais em bibliotecas.

Araújo (2013) apresenta em seu trabalho um levantamento para verificar as atividades culturais de 5 bibliotecas no DF, entre elas a Biblioteca Nacional, a Biblioteca Central da Universidade de Brasília, a Biblioteca da Universidade Católica de Brasília, a Biblioteca do Senado Federal e a Biblioteca Demonstrativa Maria da Conceição Moreira Salles. Em sua monografia destaca que as bibliotecas são importantes meios para a contribuição cultural no país.

Para a realização de sua pesquisa, Araújo (2013) utilizou alguns critérios para observar as ações culturais das bibliotecas, tais como:

Título, que pode ser bem curto, o segmento cultural aqui é especificado o que será apresentado na atividade cultural, período de realização; locais da realização; nome do responsável pela ação cultural, assim como o de toda a equipe; coprodutores que possuam direitos patrimoniais no projeto; um anexo com o contrato com artistas; lista com nome de empresas que prestaram algum serviço; resumo e justificativa do projeto; objetivos e metas; estratégia; plano básico de divulgação; orçamento; financiamento. (ARAÚJO, 2013, p.28).

Todas essas observações serviram como pressupostos para avaliar as implementações culturais em cada biblioteca, notando-se a importância de alguns pontos, como: conferir se as bibliotecas possuem locais apropriados para apresentações musicais, ou mesmo um setor específico para as a realização das atividades como: espaço para exposições, para crianças, auditórios ou espaços de lazer, sendo estes importantes para a possibilidade do desenvolvimento desse tipo de atividade.

Outro ponto observado por Araújo (2013) foi a falta do estudo de usuário para identificar os interesses dos usuários ao se desenvolver o exercício da cultura em bibliotecas. De acordo com a autora é necessário que as bibliotecas tenham um objetivo a ser cumprido e estejam atentas a sua missão, definindo também qual grupo de profissionais será responsável pela ministração das ações e se há, entre eles, a presença de um bibliotecário.

Além de se atentar ao objetivo principal em se promover esse tipo de iniciativa, Araújo (2013) observa questões desenvolvidas em algumas bibliotecas, como a realização de pesquisa antes do desenvolvimento do projeto cultural, calendários com datas, definição do público alvo, se as bibliotecas estão atentas ao retorno do público, sendo esse um ponto importante para avaliar se alguma mudança efetiva surge após a ministração das atividades e a elaboração de um projeto, sendo relevante para a identificação de limitações financeiras e para o levantamento de recursos.

Todas as bibliotecas citadas no trabalho possuem parcerias com artistas ou outras instituições e sempre trazem convidados e palestrantes para a seus movimentos, havendo, muitas vezes, um processo na escolha de artistas. De acordo Araújo (2013) essa iniciativa é importante, pois:

A prática de convidar profissionais e artistas não é comum em todas as apresentações culturais. Mas observa-se que as equipes das bibliotecas compreendem que estas não são apenas locais de exibição de apresentações culturais. São também locais de conhecimento. Portanto, verificou-se que as bibliotecas promovem ação cultural e animação cultural. (ARAÚJO, 2013, p.58).

A autora também destaca a necessidade da participação dos usuários como agentes culturais, pois, como previsto por Flusser (1982), é indispensável em uma ação cultural a participação do usuário no desenvolvimento das atividades e no planejamento delas, cessando a ideia do distanciamento do “não-público”, ou seja, aquele público não efetivado pelas bibliotecas, que geralmente é deixado de fora, para enfim transformá-los nos principais sujeitos da ação.

Ainda sobre a essencial participação do usuário nas atividades culturais, Araújo (2013) ainda traz a questão fundamental da coleta de opinião dos usuários em cada atividade e a disponibilização de materiais de apoio, como folders e livros, que expliquem sobre as dinâmicas implementadas, pois assim o contato do usuário com o acervo e a informação é favorecido, facilitando também a medição da leitura, como proposto por Targino (2018).

Araújo (2013) também identifica em seu trabalho a falta que um plano de divulgação faz nas atividades desenvolvidas pelas bibliotecas, pois considera esse um instrumento pertinente. Foram percebidas também limitações em relação aos recursos financeiros e disponibilidade de pessoas para realização de serviços.

Apesar de todos serem pontos importantes para a avaliação dos serviços de ação cultural em bibliotecas, nota-se algumas dificuldades de recursos financeiros, mesmo a maioria sendo bibliotecas públicas, que recebem apoio governamental. Ao se tratar de bibliotecas comunitárias, este pode ser um ponto complexo, considerando a realidade da falta de recursos nesses espaços.

Observou-se que, apesar de todas as bibliotecas estarem atentas a necessidade da ação cultural em seus ambientes, a grande preocupação é a promoção de seus serviços. O foco ainda se distancia do real alcance aos usuários, fato esse que se justifica ao observar a pouca ou quase nenhuma iniciativa de incentivo à participação do público no desenvolvimento das atividades.

Visto que, para muitos autores, a real e efetiva transformação gerada pelas ações culturais se dá ao permitir a participação do usuário na elaboração dos projetos, este precisa ser um ponto de prioridade ao se pensar a ação cultural. De acordo com Araújo (2013, p.59), "O usuário precisa participar das atividades não apenas no fim, na apresentação, mas também, no início, da idealização do projeto" e, a partir disso, os serviços da biblioteca seriam valorizados e deixariam de ser apenas espaços que superestimam o suporte livro e se tornariam ambientes ativos no desenvolvimento cultural que de fato atende as necessidades dos usuários.

No trabalho de Alves e Carvalho (2022), os autores utilizaram a Biblioteca Solidária de São Francisco Xavier (SP) para abordar os cineclubes em bibliotecas como instrumento de mediação cultural. Esse tipo de objeto pode servir para estimular a reflexão. Como previsto por Alves e Carvalho (2022, p.3), "Obras cinematográficas podem conter diversas questões de ordem estética, política, ideológica, sociocultural, entre outras. Sendo assim, seu consumo, através das atividades de mediação, pode ser utilizado para estimular a reflexão"

São Francisco Xavier (SP) é um distrito considerado reserva ambiental, possuindo várias opções de atividades turísticas e culturais, como: esportes, eventos tradicionais e festivais. Porém a comunidade rural do local sofre com algumas problemáticas em relação a falta de transporte público, saúde e dificuldade de acesso à internet, (ALVES; CARVALHO, 2022).

A Biblioteca Solidária, segundo os autores, conta com o suporte da Associação Amigos da Biblioteca para estabelecer ações e projetos, tendo sua missão bem estabelecida. Nela pode-se observar a cultura como uma de suas principais diretrizes, sendo seus objetivos: 1) Contribuir para o aprimoramento cultural e educacional dos cidadãos na comunidade em que atua; 2) Apoiar atividades culturais, informacionais e educacionais, promovendo eventos, cursos, palestras; 3) Promover atividades relacionadas à cultura, artes, pesquisas científicas e ambientais; 4) Incentivar e estimular o acesso à cultura e informação junto à comunidade local. Além disso, a manutenção da biblioteca e ações de difusão cultural no distrito são feitas em parceria com a Fundação Cultural Cassiano Ricardo e da Prefeitura de São José dos Campos, Associação Amigos da Biblioteca (2022).

De acordo com Alves e Carvalho (2022), a Biblioteca Solidária atende a um público diversificado, sendo inicialmente desenvolvida pela necessidade de proporcionar a leitura e acesso aos livros para as crianças e jovens da região que sofriam com a falta de acesso informacional por causa da localização do distrito. Hoje, de acordo com a Associação Amigos da Biblioteca (2022), o público atendido abrange todas as faixas etárias e sua grande maioria formada por crianças e adolescentes advindas de famílias de baixa renda.

Os autores concordam que o usuário deve agir como sujeito ativo no planejamento e interação nas mediações culturais, se comunicando, criando e refletindo ao final das atividades ministradas. As mediações estão inseridas dentro das ações culturais e podem ocorrer de diversas formas, mas precisam do dinamismo e da participação ativa dos usuários no envolvimento das atividades. Dessa forma, a mediação se torna uma ponte entre o público, a informação e a cultura.

As atividades das bibliotecas são feitas pelo projeto de voluntariado da biblioteca, sendo este feito pela iniciativa de moradores locais. No espaço da biblioteca ocorreram projetos observados em seu site como: “ponto de cultura” onde foram ministrados desenhos de HQ, oficinas de mosaico ecológico, oficinas de yoga e oficinas de papel reciclado. “Arte na roça” foi outro projeto desenvolvido, onde foram realizadas: contação de histórias, leitura de livros infantis e gibis, cineminha, desenho artístico, confecção de brinquedos, mosaico ecológico e capoeira. Além do projeto “lugar de criança é na biblioteca”, promovendo lazer e cultura para crianças, Associação Amigos da Biblioteca (2022). Todas essas atividades que foram

implementadas são grandes exemplos de criação de atividades culturais em bibliotecas para o envolvimento do público.

Além disso, como apontado por Alves e Carvalho (2022, p.3), outras atividades ainda vigentes são: “Elaboração corporal, dança do ventre, inglês, capoeira e outras, são realizadas semanalmente no salão de atividades da biblioteca”. Para os autores, durante o período da pandemia, advinda do coronavírus (COVID-19), foi necessário migrar as mediações da biblioteca para o ambiente virtual, como o clube de leitura virtual, conversas com escritores e o cineclube.

O cineclube desenvolvido na Biblioteca Solidária, foi uma ideia que surgiu devido à realidade do isolamento social, ocorrendo encontros periódicos e havendo discussões sobre obras cinematográficas, onde um bibliotecário escolhe um dos integrantes para mediar o encontro de forma rotativa, além de serem realizadas também edições especiais nos encontros, recebendo convidados e mesas redondas no ambiente virtual. Para os autores:

Um elemento importante para se compreender o funcionamento de um clube de cinema é considerar que os participantes trazem conhecimentos e experiências de acordo com seu perfil, suas ocupações, faixa etária, escolaridade, classe social, gênero, bagagem de leitura, entre outras características que irão influenciar na sua análise da obra cinematográfica. (ALVES; CARVALHO, 2022, p.8).

No que tange ao cinema, este é considerado pela Biblioteca Solidária um tipo de mediação que permite encontros com liberdade para discussões e debates em relação a filmes sugeridos ao grupo. Os autores ainda pontuam que a utilização do cinema em bibliotecas não precisa estar limitada apenas ao ambiente do acervo, pois este pode ser desenvolvido em lugares alternativos ou até mesmo virtualmente.

Conforme pontuado por Alves e Carvalho (2022), muitas vezes as localizações geográficas impedem as pessoas de participarem e se reunirem nos cineclubes. Dessa forma, o ambiente digital pode superar essa barreira, como foi no caso da pandemia que impediu a realização das atividades em ambientes físicos no distrito São Francisco Xavier. Por outro lado, apesar da internet retornar com as atividades que estavam interrompidas pelo isolamento, houve o relato de dificuldade com o acesso à internet, sendo esse um ponto limitante ao se ministrar atividades em ambientes virtuais.

As ações cinematográficas contaram com divulgação dos encontros em seu site. Para Alves e Carvalho (2022), as divulgações conseguiram alcançar outros locais

e, para a sua organização, foram desenvolvidos formulários de inscrição para os usuários.

Para além disso, durante as ministrações das atividades, são utilizados materiais de apoio, gravações e disponibilização das discussões nas redes sociais e encontros em conjunto com o clube de leitura da biblioteca. Ademais, cada indivíduo encarregado de mediar as atividades estuda e estrutura as ideias para o debate, utilizando suportes como, matérias de jornais, vídeos e representações artísticas, para iniciar o debate. De acordo com os autores:

Distintos itens são ressaltados nesta breve apresentação, entre eles: a importância, formação, intenção e vivências do diretor para a criação da obra; a ambientação estética do filme; a fotografia; a temática abordada e seus contextos, desde o próprio roteiro, como suas representações reais; e outros pontos. (ALVES; CARVALHO, 2022, p.15).

Dessa forma, observa-se no trabalho de Alves e Carvalho (2022) que a Biblioteca Solitária de São Francisco Xavier está atenta a importância das mediações culturais em seus espaços como formas inclusivas para a participação do usuário no acesso à informação, apesar dos problemas enfrentados, como a falta de recursos, a logística e a dificuldade de acesso à internet. A biblioteca superou grandes barreiras na mediação da informação, da leitura e da cultura, mostrando que atividades como o cinema podem fazer parte de uma atividade alternativa muito importante no envolvimento, participação, interpretação e no fluxo criativo dos usuários, além de ser um espaço que permite a liberdade de pensamento e opinião dos participantes.

Lima (2020), em seu trabalho, considera a mediação cultural obrigatória na formação e na profissão dos bibliotecários, porém esse conceito ainda é confuso na área, não tendo um parâmetro a ser seguido. Em seu trabalho busca observar quais são as ações culturais realizadas na Biblioteca Pública Municipal Clodomir Silva (SE) e o papel do bibliotecário como mediador dessas atividades.

A autora aponta questões necessárias a serem seguidas em uma mediação cultural, como o planejamento das atividades culturais, a presença de um responsável pela ministração das ações e a preparação do mediador ao lidar com um público diverso de forma respeitosa.

De acordo com Lima (2020, p.37), a biblioteca estudada possui espaço preparado para o atendimento adequado do usuário e para o desenvolvimento de atividades culturais, como: "recepção (guarda volume), cordelteca, reprografia,

auditório, salão de acervo/circulante, mapoteca e hemeroteca, estudo e pesquisa, braile, bebedouro e sanitários.”

Entre as atividades culturais apresentadas na biblioteca, encontra-se: a cineteca, reproduzindo obras de livros adaptadas ao cinema para incentivo à leitura; promoção de oficinas literárias utilizando temas como a poesia de cordel; exposições; palestras e eventos como o projeto “biblioteca vai à praça”, gerando interesse da comunidade em frequentar a biblioteca. Além disso, a biblioteca possui um calendário cultural, onde se encontram as datas das atividades.

Em relação às atividades previstas no calendário estão: o estímulo à leitura através do “mês mural dos escritores – prazer em conhecer” onde é homenageado um autor a cada mês; o “encontro com escritor”; a “hora do cordel”; oficinas de dobraduras; contação de história; a “hora do conto”, onde são estabelecidos temas a cada edição, utilizando brincadeiras; teatro de fantoches; contos africanos; pintura e teatro estando presentes também durante algumas datas comemorativas, além de palestras e exposições, como “brinquedos e brincadeiras populares”, que possui o intuito de levar o conhecimento de forma lúdica e educativa.

Adiante disso, a biblioteca também oferece atividades em datas comemorativas durante o ano, como o Dia Mundial do Meio Ambiente; “Arraiá da Clodomir”, durante a época de comemorações juninas; semana do livro e das bibliotecas; o dia do Saci-Pererê valorizando assim a cultura nacional folclórica e confraternizações natalinas.

A autora ainda destaca que a mediação dos bibliotecários também conta com ajuda de outros participantes. Observou além disso que a biblioteca está mais voltada para o público infantil e que as atividades da biblioteca podem ocorrer fora de seu espaço físico, aumentando, assim, o contato com a comunidade.

As atividades contam também com material de apoio, como instrumentos musicais e materiais de arte, além disso foi observado que a biblioteca valoriza o conforto e a participação de seu público tornando as atividades dinâmicas e claras, Lima (2020), considerou efetivas as ações culturais e a mediação do bibliotecário.

Para tanto, em vista dos trabalhos aqui apontados, buscou-se observar as principais variáveis que permeiam as pesquisas de cada autor, para que assim fosse possível organizar, sucintamente, quais pontos podem ser verificados ao se analisar as ações culturais em bibliotecas.

Dessa forma, o Quadro 1 representa todas as variáveis observadas dentro de cada biblioteca necessárias para a avaliação de seus serviços, sendo utilizadas como

instruções para a verificação das ministrações das ações culturais dentro dos ambientes das bibliotecas, identificando se elas têm tido efetividade em seus serviços. Essa síntese é necessária, pois já que como previsto na revisão de literatura do trabalho, as ações culturais ainda são implementações complexas e sem um manual de instruções para prosseguir-las. Observar outros exemplos de atividades pode ser um meio para o desenvolvimento das atividades, assim como a investigação delas como objetiva este trabalho.

Quadro 1 - Variáveis da pesquisa

Bibliotecas	Bibliotecas públicas do DF, Araújo (2013)	Biblioteca Solidária de São Francisco Xavier (SP), Alves e Carvalho (2022)	Biblioteca Pública Municipal Clodomir Silva (SE), Lima (2020).
Atividades culturais ministradas:	Bibliomúsica, quinta sonora, terças literárias, cursos, oficinas, palestras, exposições de artes plásticas e comemorativas, lançamentos literários, projeto "eu e minha escola conhecendo a biblioteca", "noite encantada", clube de leitura, mostras cinematográficas, espetáculos, exposições de filmes, palestras, seminários, oficinas, saraus, lançamento de livros, shows musicais, sessões especiais, lançamentos de livros, DVDs relacionados às apresentações e datas comemorativas, encontro com autores, apresentações teatrais e de dança, degustações de comidas típicas e visita guiada.	Elaboração corporal, dança do ventre, inglês, capoeira, projeto "ponto de cultura" onde foram ministrados desenhos de HQ, oficinas de mosaico ecológico, oficinas de yoga e oficinas de papel reciclado; projeto "arte na roça" onde foram realizadas: contação de histórias, leitura de livros infantis e gibis, cineminha, desenho artístico, confecção de brinquedos, mosaico ecológico e capoeira; projeto "lugar de criança é na biblioteca". Durante a pandemia a Biblioteca teve que se adaptar as atividades virtuais como o clube de leitura e o cineclubes	Cineteca, oficinas literárias, exposições, palestras e eventos, "Mês Mural dos escritores – Prazer em conhecer", "encontro com o escritor", "hora do cordel", oficinas de dobraduras e contação de história, "hora do conto", teatro de fantoche, contos africanos, pintura, teatro, contação de histórias, "brinquedos e brincadeiras populares", além de atividades em datas comemorativas como, dia do Saci, natal, entre outros.
Profissionais bibliotecários envolvidos nas ações culturais.	Com exceção da Biblioteca Demonstrativa, as atividades culturais das bibliotecas contam com a ajuda de bibliotecários	Geralmente o bibliotecário é o interlocutor em cada encontro do cineclubes.	A autora considerou a presença da bibliotecária efetiva e atenta às diretrizes da mediação cultural

Profissionais, agentes culturais ou parceiros envolvidos nas ações culturais.	Todas as bibliotecas possuem parcerias e trazem convidados para seus espaços, contam com equipes de profissionais como: jornalistas, bibliotecários, antropólogos, historiadores, assistentes administrativos e técnicos de informática	Ajuda de estagiários em formação no curso de biblioteconomia, ocorrem também edições especiais nos encontros recebendo convidados e mesas redondas.	A mediação dos bibliotecários também conta com ajuda de outros participantes.
Estabelecimento de objetivo nas ações culturais.	A autora destaca que as bibliotecas estão atentas quanto à sua missão.	Prevê seu objetivo no site da Associação Amigos da Biblioteca	Considerou o objetivo de cada ação ministrada
Divulgação das atividades.	Para a autora a divulgação é falha nas cinco bibliotecas, não havendo fotos nem muitas informações.	Divulgação dos encontros em seu site, WhatsApp, lista de contatos da biblioteca, facebook e instagram.	Feita por murais, mas principalmente responsabilidade da secretaria vinculada.
Planejamento Financeiro.	Documentos com solicitações de recursos.	Foi fundada a Associação Amigos da Biblioteca para arrecadar recursos financeiros.	Depende da responsabilidade das autoridades locais e nacionais.
Definição do público alvo.	O público alvo da Biblioteca Central da UNB atende aos discentes, docentes, pesquisadores e funcionários da Universidade de Brasília. No Senado Federal é voltado para os parlamentares. A Biblioteca Central da Universidade Católica está voltada a atender a comunidade de ensino, pesquisa e extensão.	Público é diverso.	A Biblioteca está mais voltada para o público infantil.
Estudo de usuários.	Em nenhuma biblioteca foi realizado estudo de usuários	São feitas fichas de inscrição para coletar dados e o perfil de cada usuário, porém não foi identificado o estudo de usuário propriamente	Não foi apontado no trabalho.
Envolvimento do usuário nas etapas de planejamento e na interação ativa das ações culturais.	Para a autora nenhuma biblioteca permitiu a participação do usuário como agente cultural.	O público além de participar ativamente do planejamento da atividade, obtendo sua oportunidade de participar da escolha e discussão do filme, também tem um espaço livre para reflexão e expressão de ideias.	Em todas as atividades foi notada a participação e a interação do público pela autora, através de atividades dinâmicas e lúdicas, porém não no planejamento delas.

<p>Atenção ao retorno dos usuários.</p>	<p>Todas as bibliotecas pesquisadas possuem mecanismos para a coleta de opinião e sugestão dos usuários sobre os eventos culturais.</p>	<p>A autora destacou o grande envolvimento e interação dos usuários, apesar de não identificar documentos com opiniões dos usuários.</p>	<p>Lista de presença</p>
<p>Materiais de apoio</p>	<p>Em relação a guias, painéis, livros, exibição de filmes, painéis informativos foi destacado a Biblioteca Demonstrativa, a UCB e a Biblioteca do Senado. A BCE (Biblioteca Central) utiliza material bibliográfico apenas quando o tema da exposição for relacionado com o acervo, a BNB não explora o material bibliográfico.</p>	<p>Durante as ministrações das atividades são utilizados materiais de apoio como: vídeos, matérias de jornais, outras representações artísticas para exibir os filmes, além do apoio do Clube de Leitura.</p>	<p>Instrumentos musicais, como o pandeiro; cartolinas; papéis coloridos; cola, além de relacionar obras cinematográficas com a literatura.</p>

Fonte: Alves e Carvalho (2022); Araújo (2013); Lima (2020).

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da pesquisa

O presente trabalho objetiva fazer um levantamento das bibliotecas populares do Distrito Federal que cumprem com um dos tópicos mencionados pela IFLA/Unesco em relação à missão das bibliotecas públicas. Percebe-se a necessidade da divulgação das bibliotecas populares e comunitárias do DF para a percepção delas. Acredita-se que este trabalho possa contribuir nesse aspecto.

Foi escolhido o local do Distrito Federal para a pesquisa, pois pretendeu-se fazer uma pesquisa com uma quantidade de amostras consideráveis, pensando também nas limitações como: tempo de pesquisa, logística e acessibilidade.

A abordagem da pesquisa escolhida foi a pesquisa qualitativa descritiva, por não se preocupar com números exatos e precisos, mas sim com relatos e análises subjetivas dos ambientes considerando todo o contexto que envolve esse universo. Segundo Nascimento (2016, p.4), a pesquisa descritiva "busca a descrição de características de populações ou fenômenos e de correlação entre variáveis". Além disso, Denzin e Lincoln (2006) consideram a pesquisa qualitativa como:

Uma atividade situada que posiciona o observador no mundo. Ela consiste em um conjunto de práticas interpretativas e materiais que tornam o mundo visível. Essas práticas transformam o mundo, fazendo dele uma série de representações, incluindo notas de campo, entrevistas, conversas, fotografias, gravações e anotações pessoais. Nesse nível, a pesquisa qualitativa envolve uma postura interpretativa e naturalística diante do mundo. Isso significa que os pesquisadores desse campo estudam as coisas em seus contextos naturais, tentando entender ou interpretar os fenômenos em termos dos sentidos que as pessoas lhes atribuem. (DENZIN; LINCOLN, 2006, p.3).

O pressuposto filosófico escolhido foi o construtivista, por considerar as particularidades e subjetividades de cada ambiente de acordo com seu local, contexto e suas limitações na coleta de dados e análise. Segundo Creswell (2021), a pesquisa construtivista considera os pontos de vista se atentando às subjetividades, diferente das pesquisas quantitativas, que resumem em categorias ou ideias. Dessa forma as perguntas serão amplas, buscando entender o contexto histórico e cultural, para assim gerar significados.

Além disso, foi escolhido o estudo de caso como estratégia de pesquisa, pois objetiva-se explorar e investigar o caso das bibliotecas populares do DF procurando identificar através de entrevistas semiestruturadas as atividades culturais ali presentes. De acordo com Nascimento (2016), o estudo de caso:

Trata-se, como os termos indicam, do estudo de certo caso singular visando a descoberta de fenômenos em determinado contexto. Enfatiza a interpretação de fenômeno específico e busca retratar a realidade de maneira complexa e profunda. (NASCIMENTO, 2016, p.5).

A característica de pesquisa é o ambiente natural, pois as pesquisas serão coletadas através de entrevistas e observações nos espaços físicos de cada biblioteca. Segundo Creswell (2021), na característica de ambiente natural, os dados são coletados no local do problema de pesquisa, através de conversas diretas sem intervenções laboratoriais ou de instrumentos.

3.2 Procedimentos metodológicos

O presente trabalho definiu três objetivos específicos para a obtenção dos resultados na região do Distrito Federal. Os passos seguidos para o alcance dos objetivos foram transcritos no Quadro 3, sendo as bibliotecas populares investigadas para saber se desenvolvem iniciativas culturais no DF, constituindo o universo e a amostra da pesquisa.

Primeiramente objetivou-se “Identificar bibliotecas populares com iniciativas culturais no DF”. Dessa forma, para identificar quais são essas bibliotecas foi utilizado a ferramenta do Google e do Google Maps como fonte para a coleta. Não houve a intenção de contemplar todas as bibliotecas do Distrito Federal, pois foram considerados apenas aquelas encontradas no Google e no Google Maps nas 33 regiões administrativas do Distrito Federal, deixando de fora bibliotecas que não utilizaram esse meio de divulgação, aquelas que não possuem acesso à internet ou não se enquadram em alguma dessas regiões, por exemplo.

A busca pelas bibliotecas foi realizada de acordo com o Quadro 2, através dos termos: “biblioteca comunitária” e “biblioteca popular”, seguido do nome das 33 regiões administrativas encontrados no site da Secretaria de Estado de Governo do Distrito Federal (SEGOV). Dentre as bibliotecas encontradas não foram levadas em

consideração as bibliotecas públicas; focou-se apenas em bibliotecas populares e comunitárias, obtendo os resultados previstos.

Foram encontradas na pesquisa as seguintes bibliotecas comunitárias/populares: Biblioteca Roedores de Livros (Ceilândia), Biblioteca COMEL (Itapoã), Biblioteca Setorial Monteiro Lobato (Planaltina), Biblioteca Comunitária SGAN 907 (Asa Norte), Biblioteca Escolar Comunitária EQS 108/308 (Asa Sul), Projeto Cultural Estantes de Livros Açougue T-Bone (Asa Norte), Biblioteca Luiz Lima Visão do Futuro (Recanto das Emas), Biblioteca Comunitária Livros de Garagem (Samambaia), Biblioteca Comunitária do Bosque (São Sebastião), Biblioteca Exu do Absurdo (São Sebastião), Biblioteca Comunitária da Estrutural (Estrutural), Biblioteca Escolar Comunitária Rui Barbosa (Sobradinho), Projeto Cultura no Ônibus (viação piracicabana) Projeto Compartilhar Livros (Taguatinga) e Biblioteca da Creche Córrego do Palha (Lago Norte).

As bibliotecas escolares comunitárias, inativas, setoriais, sem informações, sem retorno e as bibliotecas que não possuem formas de contato como e-mail ou telefone foram descartadas. Sendo assim, as bibliotecas investigadas foram: a Biblioteca COMEL, a Biblioteca Comunitária Roedores de Livros, a Biblioteca Comunitária do Bosque, a Biblioteca Comunitária do Espaço Aroeira e o Projeto Cultura no Ônibus. Sendo assim o Quadro 2 demonstra o caminho percorrido ao realizar as buscas das bibliotecas.

Quadro 2 - Levantamento das bibliotecas com termos e resultados

Fonte	Termo 1= "biblioteca comunitária..."	Resultados	Termo 2= "biblioteca popular..."	Resultados
Google e Google Maps	Ceilândia (DF)	Biblioteca Roedores de Livros	Ceilândia (DF)	Biblioteca Roedores de Livros
	Itapoã (DF)	Biblioteca COMEL	Itapoã (DF)	0
	Lago Norte (DF)	Biblioteca da Creche Córrego do Palha (sem informações) e Biblioteca do Espaço Aroeira	Lago Norte (DF)	0
	Planaltina (DF)	Biblioteca Setorial Monteiro Lobato	Planaltina (DF)	0
	Plano Piloto (Asa Norte)	Projeto Cultural Estantes de Livros, Açougue T-Bone (inativa) e Biblioteca Comunitária SGAN 907 (escolar)	Plano Piloto (Asa Norte)	Biblioteca Comunitária SGAN 907 (escolar)
	Plano Piloto (Asa Sul)	Biblioteca	Plano Piloto: Asa Sul (DF)	0

		Comunitária EQS 108/308 (escolar)		
	Recanto das Emas (DF)	Biblioteca Luiz Lima visão do Futuro (sem informações)	Recanto das Emas (DF)	0
	Samambaia (DF)	Biblioteca Comunitária Livros de Garagem (sem contato)	Samambaia (DF)	Biblioteca Comunitária Livros de Garagem (sem contato)
	São Sebastião (DF)	Biblioteca Comunitária do Bosque – BCB e Sebastianas - Biblioteca Exu do Absurdo (inativa)	São Sebastião (DF)	Biblioteca Comunitária do Bosque - BCB e Sebastianas - Biblioteca Exu do Absurdo (inativa)
	Estrutural (DF)	Biblioteca Comunitária da Estrutural (inativa)	Estrutural (DF)	Biblioteca Comunitária da Estrutural (inativa)
	Sobradinho (DF)	Biblioteca Escolar Comunitária Rui Barbosa e Projeto Cultura no Ônibus	Sobradinho (DF)	Biblioteca Escolar Comunitária Rui Barbosa
	Taguatinga (DF)	Projeto Compartilhar Livros (sem informação)	Taguatinga (DF)	Projeto Compartilhar Livros (sem informações)

Fonte: elaboração própria (2023).

O segundo objetivo da pesquisa é “descrever o funcionamento de cada biblioteca, identificando quais atividades culturais são exercidas e como elas são realizadas”. Portanto, realizou-se entrevistas semiestruturadas com roteiros preestabelecidos, seguindo as orientações dos pontos observados pelos autores no subcapítulo 2.3, da revisão de literatura, como técnica de coleta. Dessa forma, foram desenvolvidas perguntas abertas em relação ao funcionamento das bibliotecas que foram dialogadas com o responsável por cada um desses espaços. Segundo Creswell (2021, p.146), as entrevistas qualitativas se caracterizam como, “geralmente abertas e em pequena quantidade, com o propósito de suscitar concepções e opiniões dos participantes.”

Além disso, outro instrumento de coleta foi a observação qualitativa, sendo aquela em que:

O pesquisador faz anotações de campo sobre o comportamento e as

atividades dos indivíduos no local de pesquisa. Nessas anotações, o pesquisador registra, de uma maneira não estruturada ou semiestruturada (usando algumas questões anteriores de interesse do pesquisador), as atividades no local da pesquisa. Os observadores qualitativos também podem se envolver em papéis que variam desde um não participante até um completo participante. Em geral, essas observações são abertas na medida em que os pesquisadores fazem perguntas gerais aos participantes permitindo que eles forneçam livremente seus pontos de vista. (CRESWELL, 2021, p.146).

Os resultados das entrevistas foram transcritos de anotações e áudios, previamente permitidos pelos entrevistados, para desenvolvimento da apresentação dos dados. Por fim, o terceiro objetivo específico consiste em: "comparar o modelo das bibliotecas com o modelo previsto na IFLA/Unesco, a fim de verificar se as mesmas tem desempenhado seu papel de proporcionar o diálogo intercultural e a diversidade cultural". Logo, comparou-se cada atividade com as diretrizes propostas pela IFLA/Unesco e pela fundamentação dos autores previstos na revisão de literatura para analisar se estas favoreceram a diversidade cultural em seus ambientes, organizando os dados de forma descritiva.

O objetivo do trabalho buscou identificar atividades essencialmente culturais, portanto toda e qualquer promoção ou desenvolvimento cultural foi levado em consideração, observando como a diversidade cultural se deu dentro das ações, além das principais dificuldades e relatos dos responsáveis pelo gerenciamento das bibliotecas.

A análise dos dados foi descritiva, de acordo com as orientações propostas por Creswell (2021). Inicialmente os dados foram separados entre: ideias gerais e ideias específicas. Foram levadas em consideração as subjetividades e particularidades de cada entrevista, como termos muito citados, frustrações, ambições, qual o nível de profundidade e credibilidade de cada informação. O Quadro 3 sintetiza os passos seguidos no procedimento da pesquisa:

Quadro 3 - Sintetização dos Procedimentos Metodológicos

Objetivos específicos	Universo	Amostra	Fonte	Técnica de coleta	Método de análise
Identificar bibliotecas populares com iniciativas culturais no DF.	Bibliotecas populares do Distrito Federal.	Bibliotecas populares do Distrito Federal.	Google Maps, Google.	Pesquisa na internet através do Google Maps, Google	Análise descritiva
Descrever o funcionamento de cada biblioteca,	Bibliotecas populares do	Bibliotecas populares do	Responsáveis pelas bibliotecas e outros	Entrevista semiestruturada	Análise descritiva

identificando quais atividades culturais são exercidas e como elas são realizadas	Distrito Federal.	Distrito Federal.	documentos publicados sobre elas.		
Comparar o modelo das bibliotecas com o modelo previsto na UNESCO/IFLA, a fim de verificar se as mesmas tem desempenhado seu papel de proporcionar o diálogo intercultural e a diversidade cultural.	Bibliotecas populares do Distrito Federal.	Bibliotecas populares do Distrito Federal.	Responsáveis pelas bibliotecas e outros documentos publicados sobre elas	Entrevista semiestruturadas	Análise comparativa

Fonte: elaboração própria (2023)

4 BIBLIOTECAS POPULARES DO DF E SUAS AÇÕES MEDIADORAS DE CULTURA

Será abordado neste capítulo uma breve apresentação das bibliotecas populares do Distrito Federal coletadas no levantamento trazendo o responsável pela biblioteca, bem como, um breve resumo sobre o histórico de cada biblioteca, sobre sua forma de funcionamento, sobre seus serviços, público-alvo, e acerca das principais dificuldades enfrentadas, entre outros.

Além disso, foi apresentado em subcapítulos a identificação das atividades culturais de cada biblioteca e como elas são desenvolvidas, privilegiando os seguintes aspectos: espaço adequado, forma de mediação, ministradores responsáveis, planejamento das atividades culturais, obtenção de recursos, material de apoio, relação das atividades com o acervo, divulgação das atividades e, por fim, o envolvimento dos usuários com cada atividade de cada biblioteca, como interação, retorno, identificação de estudo de usuários e identificação de registros sobre a memória e identidade do local.

Para tanto, outras questões que foram levadas em consideração: documentos sobre afrocentricidade, autores regionais nos acervos, inclusão de materiais ou suportes para PCD (Pessoa com Deficiência) e atividades que abracem públicos diversos, de acordo com seu contexto.

As bibliotecas descritas foram, respectivamente: a Biblioteca comunitária do bosque, a Biblioteca comunitária do condomínio mansões entre lagos (COMEL), o Projeto cultura no ônibus, a Biblioteca comunitária espaço aroeira e a Biblioteca comunitária roedores de livros.

4.1 Biblioteca Comunitária do Bosque

Em 2002, no bairro Residencial do Bosque, localizado na cidade de São Sebastião (DF), Sebastião Borges percebeu a carência de leitura entre a comunidade local pois o bairro se encontra afastado do centro da cidade, não havendo incentivo nem acesso à leitura. Dessa forma, o sr. Sebastião se solidarizou com a necessidade literária dos habitantes do bairro e, em 2004, fundou junto com sua esposa Dilma Borges, a Biblioteca Comunitária do Bosque.

Dilma foi a entrevistada que contou um pouco mais sobre a iniciativa da biblioteca. Aos 58 anos, atua como produtora cultural, desenvolvendo projetos na Secretaria de Cultura e se voltando para as atividades culturais da Biblioteca do Bosque, sendo Sr. Sebastião e a sra. Dilma os principais responsáveis pela coordenação de seus serviços, contando também com pessoas que se voluntariam esporadicamente para auxiliar ou contribuir com as atividades, além de um ajudante voluntário que atua fixamente auxiliando os fundadores, não contando com um profissional bibliotecário.

Hoje o acervo da biblioteca funciona na residência do casal, não existindo técnica em sua organização, automatização em software, classificação ou catalogação dos livros, sendo estes adquiridos através de doações e recursos levantados através de mutirões e bazares que ocorrem durante duas vezes ao ano. Os livros são colocados em estantes de madeira, existindo também no espaço mesas e uma televisão para assistir DVDs, que também podem ser emprestados. O sistema de empréstimo é feito em um caderno com o nome e contato do usuário, não havendo também previsão de entrega, pois, para a sra. Dilma, isso pode desmotivar o usuário a frequentar o ambiente da biblioteca e de praticar a leitura. Portanto, foi notado um vínculo forte de confiança entre a biblioteca e a comunidade, sendo relatado pela fundadora que pouco ou quase nenhum livro é perdido ou danificado.

O público-alvo da biblioteca é diverso, já que o principal objetivo é atender a comunidade como um todo, porém, o público que mais procura os serviços da biblioteca é de maioria adulto. Foi notado no acervo uma variedade de livros infanto-juvenil e de literatura, sendo os dois expostos pela fundadora como a principal procura.

A biblioteca é mantida por doações, ocorrendo regularmente mutirões e eventos de arrecadação, como o bazar da biblioteca, que acontece de acordo com a sra. Dilma, no primeiro domingo de maio e no primeiro domingo de dezembro, sendo obtido através de arrecadações para atividades culturais e necessidades da biblioteca.

Por não possuir CNPJ, a sra. Dilma pontua uma certa dificuldade para receber arrecadações de organizações públicas, por exemplo. Além disso, pela falta de recursos, o principal desafio é a estruturação da biblioteca, necessitando de reformas e computadores.

Para a sra. Dilma, a comunidade procura muito pouco a biblioteca para a leitura, porém, pela carência de lazer no bairro, sendo este afastado do centro, o espaço da biblioteca se tornou destinado e prontificado a atender a comunidade para reuniões, assembleias e atividades culturais. Para a sra. Dilma, o público busca mais os serviços da biblioteca pelas ações culturais e pelo lazer do que pelo livro em si.

4.1.1 Ações culturais na Biblioteca Comunitária do Bosque

Os fundadores da BCB se mostraram atentos à importância da ação cultural dentro do espaço da biblioteca. Como foi relatado pela sra. Dilma, as pessoas se envolvem e se inserem nesse espaço através da cultura, portanto as atividades culturais são utilizadas como estratégia para aproximar a comunidade.

As atividades culturais da biblioteca ocorrem durante o ano, sendo a maioria eventos culturais. As atividades são planejadas geralmente 4 meses antes das datas previstas, pois necessitam de processos burocráticos para ocorrerem, como o levantamento de recursos e autorização da administração para os eventos maiores, onde é necessário solicitar o fechamento da avenida do bairro em frente a biblioteca para sua realização.

Essas ações são criadas e desenvolvidas pelos próprios fundadores da biblioteca, não existindo o estudo do usuário ou participação da comunidade na implementação e no planejamento das atividades. O calendário de atividades está voltado a datas comemorativas fixas, começando após o período de recesso de janeiro; a partir de fevereiro geralmente ocorrem rodas de leitura com professores convidados.

Em maio ocorreu a festa do dia das mães, que, de acordo com a sra. Dilma, é organizada pela biblioteca e pelo comércio de São Sebastião. No final de maio ocorre o “Sertão Sebastião”, que foi realizado nos últimos dois anos com o patrocínio da Secretaria de Cultura através do Fundo de Apoio a Cultura do Distrito Federal (FAC), realizado pela biblioteca em parceria com o projeto “SuperNova”, se tratando de um evento que busca valorizar as culturas tradicionais. Geralmente a avenida em frente a biblioteca é fechada com a autorização da administração durante dois dias e tem o objetivo de fortalecer a memória e a identidade da cultura regional. Nesse evento, a biblioteca recebe convidados que implementam atividades, como: quadrilhas, cavalgadas, shows, comitivas de dança, feiras de artesanato, cantigas, brincadeiras de roda, comidas típicas e exposições de arte.

A biblioteca organiza também a Feira Literária da Biblioteca do Bosque (FLIB), onde sua última edição realizada em outubro, no mês das crianças, patrocinada fixamente pela Secretaria de Cultura através do Fundo de Apoio a Cultura do Distrito Federal (FAC), também em parceria com o projeto “SuperNova”, teve o objetivo central de incentivar a leitura se voltando para o público-alvo infantil, recebendo convidados que desenvolvem atividades como: “troca de livros, contação de histórias, apresentações teatrais e musicais, brinquedos infláveis, praça de alimentação,

workshop, artesanatos oficinas recreativas, pinturas de rosto, poesia, circo, palhaçaria e lançamento de livros” de acordo com a página do instagram da biblioteca.

Além disso, em dezembro, segundo a sra. Dilma, é realizado o Natal solidário para famílias vulneráveis, arrecadando doações e cestas básicas sendo distribuídas no evento que geralmente acontece na varanda da biblioteca. Também nos intervalos de cada evento ocorrem atividades como: palestras (geralmente com iniciativa de professores), saraus, cursos e roda de leitura.

As atividades culturais são desenvolvidas pelos fundadores com o auxílio de um voluntário, porém a ministração delas está destinada a convidados e pessoas que se oferecem em mediá-las, como professores, ONGs e artistas, sendo estes responsáveis pelo material de apoio de cada atividade. A sra. Dilma conta que poucas pessoas da comunidade ajudam com voluntariado na organização, porém ainda existem participantes na limpeza e ajuda em mutirões. Os fundadores consideram as ações culturais como algo essencial, principalmente pelo bairro ser muito carente da cultura e leitura.

Geralmente na avenida em frente à biblioteca são realizados os eventos, onde há espaço para oficinas, tendas de artesanato, palcos, entre outros. Além disso as atividades menores como o sarau cultural, rodas de leitura e entrega de cestas básicas, ocorrem no próprio espaço da biblioteca.

O espaço interno é um salão que conta com o acervo de livros, televisão para assistir DVDs, mesas e cadeiras; a varanda/calçada da biblioteca também é um espaço de convívio social, tornando a biblioteca um ambiente vivo com liberdade para interações sociais, porém não há um espaço separado para leitura silenciosa.

O planejamento financeiro se dá através do desenvolvimento de ações para arrecadação do dinheiro, como os mutirões e eventos de arrecadação, já aqui previstos. Os eventos como: a “feira literária” e o “Sertão Sebastião”, que são patrocinados pela Secretaria de Cultura. O calendário das atividades é organizado e programado internamente pelo auxiliar da biblioteca. A divulgação das ações culturais é feita por carro de som, panfletos, cartazes, pela plataforma de rede social do instagram e do facebook.

A fundadora ainda relata que os eventos como o “Sertão Bastião”, contemplam um público grande, chegando a cerca de 5.000 pessoas, acontecendo, de acordo com a sra. Dilma, de forma muito organizada, segura e limpa. Além disso, a biblioteca também desenvolve projetos de apoio social, acolhendo muitas famílias, tendo em

algumas ocasiões apoio de psicólogos voluntários, distribuição de cestas básicas e um acompanhamento ativo no incentivo à leitura. O retorno dos usuários é registrado em agenda, existindo também materiais com registro da memória local de São Sebastião, que conta a história da cidade.

Dilma observou, que apesar do bom funcionamento da biblioteca, esta necessita de reforma no forro na porta e enfrenta dificuldades nesse quesito. Ela concorda que o silêncio, a rigidez, as multas etc. acabam afastando as pessoas da biblioteca, tentando ter atitudes contrárias a essas, os fundadores se mostram atentos ao impacto das bibliotecas comunitárias na sociedade, tendo a cultura como um dos principais valores de seu espaço.

Figura 1 - Biblioteca do Bosque



Fonte: Elaboração própria (2023)

Figura 2 - Estante de livros no acervo da Biblioteca do Bosque



Fonte: Elaboração própria (2023)

4.2 Biblioteca Comunitária do Condomínio Mansões Entre Lagos (COMEL)

A Biblioteca Comunitária do Condomínio Mansões Entre Lagos, localizada no Itapoã, foi formada em 2008. Ao passar na administração do condomínio para suas conversas de rotina, o sr. L. C. Vinholes, ouviu falar sobre 5 caixas de papelão onde se encontravam livros abandonados, jogadas em um depósito que provavelmente seriam descartadas, pois os livros dentro das caixas se encontravam em estado lastimável. Ao saber disso, o sr. Vinholes pediu autorização do síndico para verificar o conteúdo e, assim, encontrou uma parte do que hoje se tornaria o acervo da COMEL.

L. C. Vinholes, aos 89 anos, apesar de aposentado, se mantém em atividade escrevendo poesias e os mais variados assuntos utilizando o site usina de letras, além de traduzir poesias do japonês e inglês para o português, sempre foi interessado e envolvido com livros, tendo sensibilidade por esse material, portanto foi motivado pelo resgate daquilo que estava sendo abandonado e negado a sociedade olhando para aquelas caixas. Muito do material ali encontrado se apresentava irrecuperável, porém 150 deles deram início à biblioteca.

Após o Sr. Vinholes encontrar as 5 caixas com os livros, decidiu disponibilizá-los para a comunidade. Dessa forma foi à procura de doadores, recebendo muito retorno de livros dos condôminos e de instituições. Logo sugeriu a criação de uma biblioteca no condomínio, obtendo apoio do condomínio Entre Lagos, para L.C, a biblioteca mais próxima se encontrava a 19km, segundo o *Correio Braziliense*, sendo a comunidade necessitada de um local de estudo e leitura de fácil acesso. Em 2011, a Administração do condomínio alugou e reformou uma loja na comercial que formaria o primeiro espaço da biblioteca, além de disponibilizar estantes, cadeiras, e o salário de um funcionário para lidar com a organização do acervo, computadores e o atendimento ao público, não contando com um bibliotecário.

A biblioteca contou com o apoio de algumas instituições como a Fundação Alexandre Gusmão, que mandava sistematicamente os livros publicados por eles. Em uma campanha desenvolvida pelo sr. Vinholes chamada: “dê vida ao seu livro” com o objetivo de incentivar pessoas a doar livros que não eram utilizados em casa, por exemplo, foi colocada uma faixa na frente do condomínio e arrecadado uma quantidade considerável de livros. Após isso, o sr. Vinholes fez questão de listar cada doador, com nomes e telefones exceto aqueles que optaram por não se identificar, essa iniciativa foi criada pelo coordenador com o fim de incentivar as doações e justificar a existência da biblioteca, até então a lista obteve o nome de 500 doadores.

À medida em que as doações chegavam e o acervo da biblioteca era abastecido, o sr. Vinholes percebeu a necessidade de se criar critérios de seleção para os livros recebidos, pois prezava por espaço, desse modo os materiais como: revistas, livros didáticos defasados, catálogos, fotocópias de obras publicadas, livros danificados etc. não serviam para o acervo, então eram descartadas no Centro de Reciclagem do Varjão e as duplicatas eram destinadas a outras instituições.

Com o objetivo de compartilhar as atividades da biblioteca com outras instituições que possuíam interesse em fomentar o hábito da leitura, a biblioteca fez doações para instituições como: Biblioteca Casa Frida em São Sebastião, Biblioteca do Centro de Ensino Fundamental Zilda Arns, Biblioteca Pública do Itapoã e Biblioteca do Condomínio Novo Horizonte.

Em 2021, o acervo continha mais de 20.000 livros. Os livros selecionados eram livros excepcionalmente nos idiomas: português, francês, espanhol, inglês, neerlandês e de povos originais latino americanos, a biblioteca não obteve estudo de usuários em seus serviços. Os livros eram registrados no computador desde o início,

mas, segundo L. C. Vinholes, em 2014 foram perdidos por razões não justificadas; dessa forma, a biblioteca teve que passar por um processo de recomeço no registro dos livros em inventário, sendo este um trabalho árduo que consistiu em perda de alguns registros.

Em 2019, a biblioteca se encontrou ameaçada, pois o condomínio não conseguiu arcar com as despesas do aluguel que era custeado pela administração com parte da taxa do condomínio atribuído aos condôminos. Dessa forma, o Sr. Vinholes sugeriu uma opção para que a biblioteca continuasse funcionando, se tratando de um projeto de construção da sede da biblioteca, onde não seria necessário arcar com despesas de aluguel. O projeto foi apoiado por um arquiteto, um engenheiro voluntário e, para a sua construção, contaria com o apoio da oficina de reciclagem do condomínio, onde seriam fabricados 5000 tijolos feitos de garrafas pets, porém o projeto nunca foi implementado.

Devido a isso, a biblioteca teve que ser deslocada para um local dentro do condomínio, onde, conseqüentemente, perdeu espaço apropriado para a instalação, para o desenvolvimento de atividades culturais que antes ocorriam, três computadores e bancos de apoio nas cabines dos monitores.

Em 2021 foi estabelecido, segundo documento disponibilizado pelo sr. Vinholes, um regimento interno da biblioteca com informações sobre: "finalidade e objetivo, horário de funcionamento, acervo para a consulta e empréstimo, captação dos livros e deveres dos usuários etc.", sendo este entregue ao ex-síndico.

Além disso, a biblioteca não possui documentos sobre a identidade e memória do condomínio e da comunidade local, muitos deles estavam disponibilizados em arquivos na administração do condomínio, porém foram perdidos após a troca de administração, existia também um site onde se registrava as atividades, assembleias e onde o sr. Vinholes, publicava os acontecimentos da biblioteca como a divulgação das listas de doadores, esse site era mantido por um funcionário e após sua saída o site deixou de ser atualizado.

Na tentativa de registrar os acontecimentos da biblioteca e manter informações sobre ela, o sr. Vinholes está escrevendo um artigo sobre a biblioteca e disponibilizou algum deles para que este trabalho obtivesse informações detalhadas de eventos e acontecimentos marcantes. Hoje a única forma de divulgação da biblioteca é através do Instagram do condomínio, não havendo seu próprio meio.

Hoje a biblioteca ainda conta com um segundo espaço destinado para as crianças, contendo nele tapete, livros infantis e um bom espaço para ações e exposições culturais, apesar de não ocorrerem. Para o fundador, a área das crianças merece uma atenção especial.

Uma grande dificuldade hoje enfrentada pela biblioteca é a falta de automatização dos serviços de empréstimo e devoluções, que são feitos sem controle e prazo de entrega, bem como programa de software para catalogação e classificação de livros, mas este se torna impossível de ser implementado pela ausência de um bibliotecário no acervo.

4.2.1 Ações culturais na Biblioteca do Condomínio Mansões Entre Lagos (COMEL)

O envolvimento da comunidade está mais em desfrutar do espaço de estudo e empréstimo de livros, portanto não se inserem ativamente nas atividades ou necessidades da biblioteca, não há levantamento da opinião dos usuários, porém existe um livro de assinaturas dos visitantes. Além disso, a biblioteca não possui rede de apoio ou parceiros além da administração e dos moradores do condomínio Entre Lagos.

L. C. Vinholes pontuou que a biblioteca precisa estar preparada para atender a um público diverso, não distinguindo públicos. Por isso, não possui um público-alvo, pois seu objetivo é servir a comunidade em geral.

A Biblioteca hoje não possui ações culturais, pela falta de espaço e de pessoas disponíveis para a mediação das atividades. Geralmente o espaço da biblioteca é fechado aos sábados, pois o espaço da varanda geralmente é atribuído a atividades do condomínio, atrapalhando assim o estudo das pessoas, segundo Ana Carolina, auxiliar da biblioteca. Porém, o sr. Vinholes deseja que a biblioteca esteja funcionando aos fins de semana e aberta ao convívio e a interação social.

O fundador ainda conta que, inicialmente, a biblioteca dispunha de uma funcionária que mediava as atividades culturais, utilizando figurinos e contando histórias, além de já serem desenvolvidas, no espaço, exposições culturais. Porém, atualmente, estas não ocorrem mais. Entre as atividades culturais que já foram ministradas estão:

- Exposição de gravuras inglesas do século XIX em 2014 publicadas no semanário inglês The London Illustrated News (Notícias Ilustradas de Londres), que informava o envolvimento do país com atividades do governo exterior;

- Exposição comemorativa aos 25 anos do Entre Lagos, onde registrava os interesses e melhorias alcançadas pela biblioteca, além de fotografias. Também contou com a Exposição Pássaros do Brasil em fotos coloridas de calendários;

- Exposição de fotos mostrando a arte utilitária em madeira de Maputo, Moçambique;

- Exposição de fotos do festival da chegada da primavera nas cidades do interior japonesa, Suzu, mostrando a tradição do local.

L. C. Vinholes pretende, em sua futura produção escrita, falar sobre os documentos que foram feitos durante os anos de existência da biblioteca, onde os principais eventos serão identificados a fim de relatar historicamente as atividades realizadas na biblioteca desde seu início e deixar registrado a importante contribuição que a biblioteca comunitária COMEL ofereceu a comunidade do local.

Figura 3 - Acervo da Biblioteca COMEL



Fonte: Elaboração própria (2023)

Figura 4 - Espaço para crianças da Biblioteca COMEL



Fonte: Elaboração própria (2023)

Figura 5 - Mural de exposição dos 25 anos do COMEL no antigo local da Biblioteca Comunitária COMEL



Fonte: L. C. Vinholes (2018)

4.3 Projeto Cultura no Ônibus

Durante seu trabalho de cobrador de ônibus, Antônio Ferreira disponibilizou livros no caixa de cobrança do ônibus a qual trabalhava. Assim, algumas pessoas se interessavam pelos livros, observavam e até os levavam emprestado. Dessa forma, ao notar esse tipo de comportamento, foi disponibilizando cada vez mais livros, sendo valorizado pelas pessoas ali presentes.

O Sr. Antonio também conta como a leitura mudou sua vida, pois vindo de uma família com pouco incentivo à leitura, desenvolveu uma certa dificuldade de comunicação, sendo essa resolvida após começar a implementar o livro em sua vida. Dessa forma, trocando seu conhecimento obtido com as pessoas do ônibus, a cultura no ônibus foi sendo desenvolvida, recebendo elogios e doações.

O projeto começou com apenas 3 livros em cima da caixa do cobrador e foi se aperfeiçoando cada vez mais por meio do interesse dos passageiros pelos livros. Logo depois, o sr. Antonio colocou uma caixa de papelão com mais livros disponíveis embaixo do caixa de cobrança. Nessa época, o atual coordenador já anotava o nome e contato das pessoas em uma folha em branco para que devolvessem os livros na próxima viagem, sendo procurado cada vez mais.

A partir disso, o sr. Antonio fixou um porta-livros de revista ao lado da catraca de ônibus, à direita do passageiro em local destinado para expor informações. Foi ali que o nome do projeto foi desenvolvido, junto a um manual de instruções e a disponibilização dos livros

Em 2015, a Viação Piracicabana convidou o sr. Antonio para desenvolver o projeto, destinando-o ao cargo de coordenador de projeto cultural. Além disso, o Cultura no Ônibus foi expandindo em toda frota da Viação Piracicabana e foram produzidas cada vez mais matérias sobre o projeto, tornando-se conhecido em vários locais do Brasil e desenvolvida em cidades, como: Viação Piracicabana (DF), em 527 ônibus; Princesa Mogi (SP), em 07 ônibus; Piracicabana Santos (SP), em 40 ônibus; Piracicabana Praia Grande (SP), em 06 ônibus; Ribeirão Preto (SP), em 02 ônibus; Expresso Maringá do Vale (SP), em 04 ônibus; Turb Petrópolis (RJ), em 44 ônibus e na Blumob (SC), em 32 ônibus de acordo com o site do Projeto Cultura no Ônibus.

De acordo com o site, os passageiros podem ler os livros durante o percurso, tornando a viagem mais prazerosa; caso levem emprestado, podem devolver em outro ônibus que também possui os porta-livros.

Durante o período de pandemia foi necessário retirar os livros dos ônibus para não haver o contágio COVID-19. Portanto, o projeto aguarda para o retorno da circulação dos livros nos ônibus. Já no início da pandemia, o sr. Antonio criou o Projeto Cultura na Bicicleta, uma extensão do Projeto Cultura no Ônibus para continuar sustentando-o e tornando-o aprazível, pois a bicicleta transmite e estimula o incentivo da cultura da bicicleta, do livro e da leitura, além de continuar divulgando e exercendo o papel do Projeto Cultura no Ônibus em uma alternativa de circulação.

Após a ideia de o Projeto Cultura na Bicicleta ganhar visibilidade na mídia, a Viação Piracicabana investiu em 5 bicicletas para serem implantadas. O projeto se encontra parado, esperando o retorno da circulação dos livros nos ônibus para, assim, haver uma integração entre os dois.

A bicicleta geralmente circula pela cidade nas regiões de Sobradinho I e II, mas o projeto pretende ser expandido após o retorno das atividades para a frota onde a empresa Piracicabana circula.

Além disso, para o empréstimo dos livros da bicicleta, o sr. Antonio registra o contato dos usuários no telefone e depois vai buscá-los; já no Projeto Cultura no Ônibus, o empréstimo é livre, podendo o público pegar o material disponível nos porta-livros de cada ônibus da viação e devolvido na próxima viagem em qualquer ônibus do projeto Piracicabana, também existe a solicitação de livros pelo WhatsApp do coordenador.

O projeto é mantido por doações, sendo os porta-livros livres para quem quiser doar um livro, além de que existem contêineres em pontos estratégicos da cidade e espaços para doações como: Espaço Cultural na Rodoviária do Plano Piloto (Plataforma Inferior); Terminal Rodoviário de Sobradinho II; Rodoviária de Sobradinho I; Rodoviária de Planaltina; colocá-los nos porta-livros do projeto nos ônibus da Piracicabana – DF; ou entrar em contato com a viação para a arrecadação de materiais de acordo com o site.

Hoje não existe bibliotecário envolvido nas atividades do projeto, porém o sr. Antonio possui certificado de auxiliar de biblioteca. Além disso, também participou de um semestre como aluno especial no curso de biblioteconomia (UNB). Apesar de não concluído, o sr. Antonio declara obter conhecimento a respeito de pesquisas para seus projetos.

Para registro da memória local, existem livros sobre mobilidade, cultura do ciclismo, história de Brasília. A ética do Projeto Piracicabana e os valores da empresa

Piracicabana o motivaram a trabalhar com responsabilidade ambiental e social. Para o sr. Antonio, a maior dificuldade hoje é de recursos financeiros.

O Sr. Antonio relata que esse projeto lhe proporcionou gratidão e satisfação ao contribuir socialmente com a valorização da leitura e acesso aos livros; além disso, o projeto mantém sua renda hoje, lhe oferecendo uma realização pessoal.

4.3.1 Ações culturais do Projeto Cultura no Ônibus

O fundador do projeto se mostra atento aos benefícios da cultura para a população e a utiliza como estratégia para promover seus projetos, estimular a busca pelo conhecimento e incentivar o livro e a leitura.

Durante a pandemia também foi criada uma oficina chamada “acessibilidade cultural” para fortalecer o livro e leitura, levando o incentivo e valorizando a democratização do livro em geral através de palestras, além desse se tornar uma estratégia para a promoção e fortalecimento do projeto principal Cultura no Ônibus.

Na oficina de “acessibilidade cultural”, com o objetivo de proporcionar inclusão e acessibilidade cultural, são ministradas palestras nas escolas CEF 7 (Sobradinho), CEF 8 (Sobradinho) e CEM 4 (Sobradinho), para conscientizar sobre a importância e o cuidado com os livros, motivando a sensibilidade com o material e valorizando os autores regionais, através de livros disponibilizados sobre eles.

As oficinas envolvem a temática da cultura das bicicletas na mobilidade urbana e sua importância para o meio ambiente, sendo essa uma estratégia ligada ao Projeto Cultura nas Bicicletas, que por meio de uma bicicleta contribui para a livre circulação do livro, visto que, segundo o site da acessibilidade cultural, o acesso ao livro é escasso em algumas regiões do DF.

Essas atividades, que são apoiadas pelo Fundo de Apoio à Cultura (FAC) e equipes colaboradoras, carregam a temática da mobilidade urbana e disponibiliza slides explicativos e livros com autores do DF. Para a ministração dessas atividades incluem um planejamento com roteiro. Seu público alvo declarado no site acessibilidade cultural é: “público em geral e comunidade local a partir dos 14 anos, estudantes, professores, trabalhadores e usuários de transporte coletivo”.

O envolvimento dos usuários nessa atividade cultural se dá pela participação nas palestras e oficinas, obtendo interação social e troca de conhecimento. Os alunos

participam do desdobramento das atividades com interações, recitando poesias e registrando sua opinião, como meio de pesquisa para enriquecer as ideias do projeto.

Além disso, quando havia circulação dos livros dentro dos ônibus, o sr. Antonio ainda realizava mini palestras sobre a conscientização do projeto, sobre a importância do livro e da leitura, existindo a participação dos usuários.

Antes das atividades serem interrompidas pela pandemia existiam eventos culturais feitas pela equipe do Projeto Cultura no Ônibus, realizando atividades culturais em eventos e locais pelo DF como: contações de histórias disponibilizando livros gratuitos, em escolas, eventos, ONGs (Organização não Governamental) e entidades do DF, também ocorrendo no dia nacional do livro, contando presença no aniversário de Brasília de 2018, no desfile em comemoração ao 58º aniversário de Sobradinho (DF) em 2018, além de já levarem apresentações musicais, histórias e brincadeiras para crianças em diversos locais.

Todas essas atividades foram patrocinadas pela Viação Piracicabana, existia ainda a sede do projeto na Rodoviária do Plano Piloto (DF), porém este encontra-se fechado. As ações culturais tinham um público alvo diversificado,

Após a interrupção das atividades, o sr. Antonio teve a ideia de circular pela cidade através da bicicleta onde falava sobre o projeto e distribuía livros, assim percebeu que as crianças se sentem curiosas para saber do que se trata a bicicleta, que funciona como um estímulo e atrativo, aproximando as crianças dos livros.

A bicicleta se tornou o próprio meio de divulgação do projeto por circular em vários locais; além disso, o projeto possui site e Instagram, além de muitas matérias na mídia.

O Sr. Antonio ainda contou sobre um novo projeto no qual está trabalhando, com o objetivo de continuar fortalecendo o Projeto Cultura no Ônibus e atribuir responsabilidade social e ambiental, diretriz prevista no conjunto de missões da viação Piracicabana. Ele começou a catar bicicletas quebradas e incompletas, pretendendo reformá-las para doar às crianças carentes, sendo este um estímulo e incentivo à leitura, interagindo socialmente e demonstrando cada vez mais a força do projeto.

Figura 6 - Antonio Ferreira com o Projeto Cultura na Bicicleta



Fonte: Antonio Ferreira (2023)

Figura 7 - Contêiner de arrecadação de livros Biblioteca Escolar Comunitária Espaço Rui Barbosa (DF)



Fonte: Elaboração própria (2023)

4.4 Biblioteca Comunitária Espaço Aroeira

Na intenção de integrar a leitura no espaço Aroeira, onde se encontra uma floricultura e diversos outros atrativos localizados na região Polo Verde do Lago Norte, Ido Pelicano teve a iniciativa de disponibilizar livros em paletes de madeira em 2018 no local e com o passar do tempo o acervo foi criado através de doações. Os livros faziam parte do espaço da cafeteria e então funcionava como atrativo, não tendo ali uma pessoa responsável ou um bibliotecário para sua dinâmica de empréstimos.

Ana Cláudia da Cruz, psicóloga e bancária, se voluntariou para cuidar da biblioteca em 2021. Após a pandemia, percebendo uma falta de cuidado com a biblioteca, sendo movida pela ideia da circulação, da democratização do livro e da leitura decidiu dar vida e organização à biblioteca, limpando, organizando, selecionando e implementando seu próprio sistema de classificação.

Ao perceber que o limitado espaço não seria capaz de receber uma grande quantidade de livros, resolveu criar um critério de seleção para as doações do material, adquirindo apenas livros voltados para a literatura, pois este é o universo onde ela se sente mais à vontade para se caso necessário possa fazer algum tipo de interação. Aqueles livros que não serviam ao acervo da biblioteca eram doados para o programa de restauração de livros da APAE e disponibilizados nas paradas de ônibus.

A biblioteca é mantida gratuitamente no Espaço Aroeira e abastecida por doações de livros. As principais dificuldades enfrentadas por Ana hoje é a falta de tempo para criar situações para além do acervo, como ações culturais. Hoje o público alvo da biblioteca está voltado para qualquer pessoa que se interesse por literatura.

Não existe formação técnica do acervo, portanto Ana o organiza de forma intuitiva, dividindo os livros e os classificando por temas de forma lúdica e com frases relacionadas como: “habla espanhol?” para a prateleira de livros em espanhol e “para jovens de todas as idades” na prateleira de infante-juvenil. Ana ainda conta que existe uma boa interação social na biblioteca, sendo um ambiente para livre conversa.

Além da seleção e classificação do acervo, Ana também estabeleceu regras para a utilização do espaço e para o empréstimo dos livros exigindo o compromisso das pessoas com o que é coletivo, o zelo e a sensibilidade pelo material, entre as

normas estão: limite de livros, devolução em bom estado, e apesar de não haver período de devolução, espera receber o material de volta, confiando assim na fidelidade do usuário. Além disso, existem livros que não podem sair da biblioteca, cedidos apenas quando ela se encontra presente no local, obtendo mais controle sobre eles, pois são livros mais caros e difíceis de serem encontrados; portanto, utiliza a plataforma do Instagram para avisar quando estes podem ser consultados no local.

Para incentivar a leitura entre os funcionários e colaboradores do Espaço Aroeira, Ana sempre tenta fazer indicações. Além disso, ao expor os livros nas paradas de ônibus, a coordenadora busca interação com as pessoas e aproveita para divulgar as atividades da biblioteca. Hoje, a coordenadora procura se especializar no universo das bibliotecas, sendo o seu foco a formação de leitores.

Além disso, Ana criou uma página do Instagram para divulgação da biblioteca relatando que muitas pessoas procuram o espaço por meio da página. O espaço não disponibiliza computadores e acesso à internet.

4.4.1 Ações Culturais Biblioteca Comunitária Espaço Aroeira

Ana relata que enfrenta dificuldades em mediar ações culturais no espaço da biblioteca por falta de tempo para seu planejamento, apesar de ter consciência da importância da implementação delas, para Ana, as bibliotecas precisam estar disponíveis para as pessoas, circular e ser promovida.

Já foram realizadas de forma pontual na biblioteca ações culturais como: curso sobre escrita criativa, sendo determinada a data, carga horária e o planejamento pela escritora convidada que ministrou o curso. Já houve também exposições como árvore de natal com livros na biblioteca, mesas com nomes de autores ou poesias, sempre relacionando as exposições e as atividades com o acervo da biblioteca.

Além disso foi conduzido por Ana um encontro às cegas que contou com três edições, separando uma quantidade de livros para serem emprestados e quando o usuário demonstrava interesse pela atividade era apresentado a ele uma breve descrição da história e assim o usuário fazia sua escolha sem saber de qual livro se tratava. Geralmente as datas dos encontros eram anunciadas no Instagram para que as pessoas pudessem participar, ficando os livros disponíveis na biblioteca. Além

disso, Ana também iniciou clube de leitura com a data dos encontros, tempo para a leitura e debates, porém as atividades só acontecem com o retorno frequente dos usuários.

A biblioteca possui o espaço adequado para ministração das atividades culturais, obtendo um ambiente de sala de aula destinado para cursos e oficinas do Espaço Aroeira, podendo ser utilizado também para as atividades da biblioteca além do espaço onde estão disponibilizados os livros, contando com mesas e cadeiras.

Geralmente o envolvimento da comunidade local Polo Verde não vem diretamente para os serviços da biblioteca. O motivo das visitas é para usufruir do espaço Aroeira e pela jardinagem, surpreendendo-se, assim, ao se depararem com a disponibilização dos livros no local. Apesar disso, Ana conta que com a criação da rede social do Instagram as pessoas têm procurado conhecer a biblioteca através da plataforma.

O retorno dos usuários geralmente são manifestos no próprio espaço do Instagram e pela observação do comportamento de participação na biblioteca e nas ações ministradas. Não existe estudo do usuário para identificação do interesse da comunidade, nem registro sobre a comunidade local, além do Instagram.

Figura 8 - Biblioteca Espaço Aroeira



Fonte: Elaboração própria (2023)

4.5 Biblioteca Comunitária Roedores de Livros

Ana Paula Bernardes é a fundadora da biblioteca e professora da Secretaria de Educação, hoje conta com a ajuda de seu marido Adriano Afonso, para coordenar os serviços e o funcionamento da Biblioteca Comunitária Roedores de Livros, localizada no shopping popular da Ceilândia (DF). Com a ajuda dos recursos financeiros proporcionados pela Fundação de Apoio à Cultura (FAC), a biblioteca consegue manter o salário de duas arte-educadoras, além disso aos sábados contam com voluntários sendo o acervo formado por doações.

Antes, a biblioteca era considerada apenas um projeto social, passando a se chamar biblioteca comunitária, após a automatização de seus serviços através do sistema Biblio- Express e com o auxílio de uma bibliotecária. Além disso produzem ecobags para entregar aos usuários da biblioteca ao emprestar os livros, não possuem rigidez com a falta de devolução, pois reconheciam que as crianças atendidas na biblioteca, geralmente vulneráveis, não possuíam cuidado dentro de seus lares. Para Ana, se alguém não é cuidado, esse alguém não é capaz de cuidar. A ideia da ecobag é justamente educar o cuidado com o livro; para Ana, antes os livros voltavam danificados e, após a utilização das ecobags, todos passaram a se encontrar em bom estado. Hoje apenas alguns livros não podem ser emprestados, pois estes são mais raros e de referência.

Além disso, a biblioteca possuía atitudes para voltar sua atenção ao público, a sua subjetividade, a sua diversidade e ao seu contexto; uma das atitudes era presentear as crianças em seus aniversários, com livros ganhados na campanha feita pelo Itaú “leia para uma criança”, onde disponibilizam para as organizações solicitantes 30 livros, no ano atual de 2023 não será possível pois necessita-se de um CNPJ para realizar o pedido e a biblioteca não o possui.

Em 1999, ao trabalhar em uma oficina pedagógica “arte de contar histórias”, Ana começou a discutir o assunto com um grupo de professores, além de sempre sentir um certo impulso para trabalhar com serviço voluntário e obter apreço por livros e bibliotecas. Dessa forma, em 2006 pensou em um projeto em que pudesse levar o livro as crianças de forma a proporcionar acesso à leitura, pois para ela o livro sozinho não leva a criança para o espaço, portanto acreditava-se que era necessário antes de tudo formar leitores e assim foi formado o Projeto Roedores de Livros, nome em

alusão a expressão “rato de biblioteca”. A biblioteca foi criada no espaço e recebia crianças com músicas, livros e após a recepção existia oficinas de brincadeiras etc.

Logo foi percebido que os moradores do local não tinham compromisso com a biblioteca, ocorrendo a falta de frequência. Assim sendo, ao conseguir um transporte, foram levadas outras crianças de outras regiões para frequentar a biblioteca, porém foi percebido que essa atitude não formava leitores, pois se tratava apenas de um passeio e, para Ana, a formação de leitores se dá pelo acesso contínuo ao livro.

Ao migrar para a cidade da Ceilândia (DF), conseguiram um espaço de acolhimento na ONG Pró-Gente, onde continuaram a exercer as mesmas atividades e, a partir disso, começaram a formar leitores. Assim, quando não compareciam ao espaço, as pessoas sentiam falta, sendo então cancelados pelo público da comunidade local. Após o local ser vendido, o projeto recebeu a triste notícia de que teriam que desocupar o espaço.

Pelo compromisso com os usuários, a biblioteca não pôde deixar de funcionar; então a Creche Comunitária da Criança em Ceilândia ofereceu uma sala para disponibilizar o acervo; porém, não existia espaço para as atividades culturais. As mediações começaram a ser desenvolvidas, portanto, em um jardim, onde se estendia um tapete vermelho embaixo de um pinheiro na tentativa de se criar um espaço aconchegante para as crianças.

Ao descobrirem o atual espaço onde se encontra a biblioteca hoje disponível na torre A do shopping popular de Ceilândia, começaram a montar o espaço da biblioteca, obtendo apoio da comunidade e do presidente do shopping popular, obtendo uma história de pertencimento no local.

Para o levantamento das doações que mantém a biblioteca, são feitas “vaquinhas”, mutirões e apoio do Fundo de Apoio à Cultura, porém Ana relata a dificuldade de se manter esse apoio pela quantidade de pontos a serem alcançados para a contemplação dos recursos, obtendo muitos atritos ao tentar abrangê-los. Apesar da dificuldade, Ana observa o quanto a biblioteca tem formado pessoas além das crianças e jovens que são seu público-alvo, formando mediadores, artistas entre outros. A biblioteca possui um blog sobre toda sua história, obtendo depoimentos, artigos, trabalhos acadêmicos, citações em livros, entre outros.

Inicialmente, a biblioteca obtinha classificação por cores nos livros, tendo facilidade na identificação do acervo. Após isso, a classificação passou a ser separada entre, infanto-juvenil, cultura-afro, literatura brasileira negra para crianças, livros

indígenas, infantis, exposição de autores do Distrito Federal e livros do mês. Hoje a biblioteca não é mais classificada por cor para não haver limitação de empréstimo entre as crianças, mas Ana sente falta de uma classificação técnica no acervo.

A biblioteca não oferece acesso à internet, nem computadores por opção, pois pretendem dar um acesso alternativo as crianças, valorizando a interação e envolvimento delas.

Ana ainda pontua que o acervo da biblioteca não pode ser menos do que os usuários esperam, tentando sempre ofertá-las o melhor. A biblioteca não funciona como local de descarte de livros, então seleciona apenas livros em bom estado, além de manter o espaço sempre colorido, aconchegante e decorado. Para além disso, Ana não concorda com a expressão “hábito de leitura” e valoriza a ideia da biblioteca como um espaço de prazer e não de obrigação.

As principais dificuldades enfrentadas hoje pela biblioteca são recursos financeiros, recursos humanos, recursos administrativos, o fato de o local já não ser mais adequado, pois agora é pequeno para o público, além de não possuir acessibilidade para cadeirantes, pois foi preciso cancelar o elevador, apesar de obterem obras em braile. Ademais, aponta a dificuldade com as mídias sociais e admitirem não estar muito preparados para produzi-los, além da dificuldade enfrentada ao fazer mediação após o período da pandemia, pois as crianças sofreram com seus efeitos, necessitando de um apoio mais pedagógico e psicológico.

4.5.1 Ações Culturais na Biblioteca Comunitária Roedores de Livros

Existe na biblioteca ações como a contação de histórias, realizadas todos os dias. Ana tem direcionado as arte-educadoras, instruindo-as de primeiramente obter o conhecimento do livro para mediar a leitura; cada semana são definidos temas e, assim, são escolhidos os livros a serem lidos, recebendo também a sugestão das crianças no planejamento. Após as mediações também preparam experiências para o envolvimento das crianças.

Além da contação de história, existem também oficinas de arte, com desenhos, colagens, brincadeiras, jogos, cineminha, encontro com escritores e ilustradores. A visita da biblioteca é espontânea, mas, de tempos em tempos, existe uma formação de públicos mais frequentes, tendo a biblioteca que se adequar a ele.

Existe espaço destinado para as ações culturais, havendo a sala de leitura, de livros infantis, juvenis, o grande salão onde ficam as mesas e sala do tapete com desenho de autores que já visitaram a biblioteca para fazer as mediações de leitura, além de áreas expositivas. Geralmente as atividades são ministradas pelas arte-educadoras, que atuam nas mediações e planejamento das atividades com calendários semanais. Além disso, todas as mediações de leitura são anotadas em um caderno, identificando qual o livro, o assunto e quem estava presente.

Durante a visita na biblioteca foi observado uma mediação de leitura, com contação de histórias, onde foi notado a valorização da interação das crianças, pausas, conversas e materiais de apoio como mapas. Datas comemorativas não são o alvo para as atividades culturais, sendo as ações utilizadas no cotidiano da biblioteca e não apenas em uma data; o objetivo da biblioteca é aproximar os usuários ao livro, deixando a leitura, a escolha dos livros e as conversas fluírem livremente em seu ambiente. A biblioteca não tem a pretensão de se tornar “didática”, apenas fazer exercícios que estimulam a reflexão das crianças, deixando o ambiente livre e diverso.

Os principais parceiros são escritores e ilustradores da Fundação Apoio à Cultura (FAC) e seu edital. A maior parte dos apoiadores são amigos e familiares auxiliando em reformas e doações de livros, por exemplo, além de possuírem uma formação de terceiro setor, com uma aceleradora de ONGs chamada gerando Falcões.

Os materiais da biblioteca que se relacionam com as atividades culturais são: materiais das oficinas providos pelo FAC, não havendo outro tipo de patrocínio, DVDs e seus devidos aparelhos projetores, materiais expositivos como fotos, artes, ilustrações, além de exposições de trabalho das crianças em murais, sendo a contação de história a principal atividade relacionada com o acervo.

Geralmente o público que mais frequenta os serviços da biblioteca são, em grande maioria, filhos de pais que trabalham na feira e o envolvimento se dá na atenção a sugestão das crianças. Existe livro de assinatura, acompanhamento da ficha de cadastro das crianças e não obtém estudo de usuários.

No acervo existem livros sobre a história de Ceilândia, sobre Brasília e estantes com livros escritos em Brasília. Além disso, os coordenadores perceberam que o principal interesse do público é muito estimulado pelos livros mediados nas ações

culturais, tendendo o olhar do mediador no interesse do usuário, além da interação de uma criança influenciar a outra nos empréstimos.

Figura 9 - Parede ilustrada da Biblioteca Roedores de livros



Fonte: Elaboração própria (2023)

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entendendo que as ações culturais são instrumentos de inclusão social, e podem abraçar a cultura de públicos diversos, traçando um caminho estratégico para o incentivo à leitura e a promoção das bibliotecas, pretendeu-se verificar, como previsto no terceiro objetivo desse trabalho, se as bibliotecas têm cumprido com o seu papel de fomentar o diálogo intercultural e favorecer diversidade cultural de acordo com a IFLA/Unesco (2022).

Primeiramente foi observado que a Biblioteca Comunitária do Bosque, a Biblioteca Comunitária do Condomínio Mansões Entre Lagos (COMEL), a Biblioteca Comunitária Roedores de livros e o Projeto Cultura no ônibus foram motivadas principalmente pela falta de acesso à leitura que as regiões em que estão inseridas possuíam; dessa forma, tentam contribuir com a democratização da leitura desenvolvendo seus espaços e conseqüentemente abrangem a diversidade entre públicos fora das zonas centrais do Distrito Federal.

Apenas a Biblioteca Roedores de Livros possui os serviços de um bibliotecário de forma pontual, as outras encaram dificuldades em seus serviços por não possuírem um profissional adequado para a automatização e o desenvolvimento de atividades culturais, por exemplo. Um dos motivos relatados pela falta de um profissional bibliotecário no espaço é a dificuldade da obtenção de recursos financeiros para mantê-lo em atividade.

A falta de recursos é uma dificuldade pontuada pela Biblioteca do Bosque, pelo Projeto Cultura no Ônibus e pela Biblioteca Roedores de Livros, obtendo dificuldade ou muito trabalho na arrecadação de dinheiro, mesmo recebendo recursos do Fundo de Apoio à Cultura para o desenvolvimento das atividades. Com a falta de recursos financeiros, torna-se difícil o sustento desses espaços e da ministração das atividades culturais. Mesmo servindo as comunidades locais, as bibliotecas permanecem em um risco constante de ameaça a sua existência.

Outro ponto levantado pela Biblioteca Comunitária Roedores de livros é que hoje é difícil a contemplação de apoios financeiros como o FAC, pois o processo para consegui-lo é burocrático, processo esse que dificulta a obtenção de recursos pela Secretaria de Cultura.

Todas as bibliotecas se atentam à importância das ações culturais em seus espaços como estratégia para a inclusão informacional, a democratização do livro e a fomentação da diversidade cultural, porém apenas a Biblioteca Comunitária do Bosque, o Projeto Cultura no ônibus e a Biblioteca Roedores de livros se mostram ativos na implementação delas. Apesar do fundador da Biblioteca Comunitária COMEL pontuar e sentir a necessidade das atividades culturais em seu espaço, a falta de um bibliotecário responsável pelo desenvolvimento das ações é declarada por ele como contribuinte para o não funcionamento delas, essa falta também é apontada pela Biblioteca Espaço Aroeira, sendo suas atividades pouco ativas.

A Biblioteca Comunitária do Bosque declara que as pessoas vão em busca da biblioteca pelas atividades e eventos culturais e o projeto Cultura na Bicicleta integrado ao projeto Cultura no Ônibus funciona como um estímulo para as crianças incentivando-as a ler.

Flusser (1983) sugere uma forma de tornar a biblioteca um ambiente proporcionador da diversidade cultural; para isso é necessário que todas as formas de cultura sejam manifestas. Para o autor, isso só se torna possível quando o público passa a reger as atividades culturais dentro de uma biblioteca. Durante o estudo foi observado que apenas a Biblioteca Comunitária Roedores de livros proporciona o envolvimento dos usuários no planejamento das atividades culturais e se voltam para o público ali formado.

Apesar disso, o Projeto Cultura no Ônibus se atenta às sugestões dos usuários através de formulários, após a ministração das atividades culturais e a valorização da interação do público com as atividades, assim como a Biblioteca do Bosque. A biblioteca do COMEL, a biblioteca do Bosque e a Biblioteca Roedores de Livros possuem livro de assinatura de visitantes e o Espaço Aroeira recebe o retorno dos usuários através do Instagram.

- 1 Entre as atividades culturais observadas estão:
- 2 Mediação de Leitura
- 3 Feira de Livros
- 4 Cantigas e brincadeiras de roda
- 5 Apresentações de dança
- 6 Brincadeiras de roda
- 7 Apresentações musicais

- 8 Oficinas de arte
- 9 Jogos
- 10 Cineminha
- 11 Encontro com escritores e ilustradores
- 12 Clube de Leitura
- 13 Encontro às cegas
- 14 Exposições
- 15 Palestras educativas
- 16 Murais educativos
- 17 Oficinas de Slackline
- 18 Eventos com: quadrilhas, cavalgadas e shows
- 19 Saraus
- 20 Cursos
- 21 Trocas de livros
- 22 Apresentações teatrais
- 23 Workshop
- 24 Circo e palhaçaria

A mediação de leitura, de acordo com Targino (2020), é um tipo de atividade que busca não só atrair, mas formar leitores e valorizar a interação do público, tornando a atividade literária prazerosa. Dessa forma, as bibliotecas que proporcionam esse tipo de atividade são: a Biblioteca do Bosque, sendo mediada por professores convidados dentro do acervo, também responsáveis pelo planejamento e material da atividade, se relacionando com o acervo. Além disso, a Biblioteca Roedores de Livros também ministra a mediação de leitura, obtendo as arte-educadoras como mediadoras e responsáveis pelo planejamento. Contam também com material de apoio, espaço apropriado, envolvimento e interação do público. Por último, o Projeto Cultura no Ônibus também desenvolvia mediação de leitura quando estava ativo.

Targino (2020) levanta também outros tipos de atividade cultural, como feira de livros, desenvolvida pela Biblioteca Comunitária do Bosque, obtendo público-alvo infantil e outras atividades no dia da feira, além de lançamento de livros. A Biblioteca Roedores de Livros possui local para exposição de murais educativos permanentes e atualizados para o público infantil. Além disso, palestras de interesse da coletividade

são feitas pela Biblioteca do Bosque com professores convidados e pelo Projeto Cultura no Ônibus através das oficinas “acessibilidade” ministradas nas escolas.

Os próximos pontos levantados por Targino (2020), são cantigas de roda, apresentações de dança, apresentações musicais pela Biblioteca do Bosque e pelo Projeto Cultura no ônibus (quando em circulação), brincadeiras de roda, que são realizadas pela Biblioteca Comunitária do Bosque, durante o evento Sertão Bastião, sendo uma importante forma de valorizar as culturas tradicionais da região, a memória e a identidade, indo além da limitação da biblioteca ao acervo, incentivando o seu uso tornando um espaço de lazer. O Projeto Cultura no Ônibus também desenvolvia esse tipo de atividade quando se encontrava em circulação pela viação Piracicabana.

Além disso a Biblioteca Roedores de Livros desenvolve oficina de arte com desenhos, colagens, brincadeiras, jogos, cineminha, encontro com escritores e ilustradores, sendo os materiais de apoio proporcionados pelo FAC, obtendo espaço e arte-educadoras na mediação das atividades.

Existiu a intenção de desenvolver um clube de leitura na Biblioteca do Espaço Aroeira, porém este só funciona dependendo do retorno dos usuários, portanto a presença de um mediador facilitaria a frequência das atividades. No mesmo espaço já ocorreu curso de escrita criativa na sala de aula do espaço e o encontro as cegas desenvolvidas pela coordenadora do espaço, tornando a escolha do empréstimo dos livros dinâmica e estimulando o interesse pela leitura, além de disponibilizar citações de autores e poesias nas mesas; porém essas atividades também se encontram inativas apesar de serem meios criativos para relacionar as atividades culturais com o acervo de livros.

Outra sugestão proposta por Targino (2020) são as exposições de diferentes naturezas. Essa já foi desenvolvida na Biblioteca do COMEL, apesar de não haver mais espaço, nem um responsável que as desenvolva. Na Biblioteca do espaço Aroeira já foi exposta uma árvore de natal com livros, sendo essa atividade muito pontual e na Biblioteca Roedores de livros existe espaço destinado para exposição de trabalho das crianças, murais educativos e paredes com arte de autores e ilustradores.

O evento da Feira Literária da Biblioteca Comunitária do Bosque ainda contou com atividades de slackline, sendo um incentivo ao esporte ao ar livre e abrange outros gostos, motivando o público de forma diversa.

Apenas nas bibliotecas: Roedores de livros, Biblioteca do Bosque e o Projeto Cultura no ônibus foi possível identificar planejamento para as ações culturais, e possuem mediações culturais ativas que são desenvolvidas além dos próprios coordenadores por: professores, artistas, equipes ou arte-educadores. O planejamento financeiro dos três projetos é feito contando com o Apoio de Fundo à Cultura (quando possível), mutirões de arrecadação, como bazares e ONGs apoiadoras.

A divulgação das ações culturais na Biblioteca do Bosque é a que conta com mais opções como: carro de som, panfleto, cartazes, Instagram e facebook. O Projeto Cultura no ônibus utiliza a rede social do Instagram, o site da oficina “acessibilidade”, o site do projeto “cultura no ônibus”, e a própria bicicleta, visto que o projeto conta com a subsistência da viação Piracicabana, contando com equipes, tornando mais fácil a utilização de recursos para a manutenção das redes de divulgação. Já o Espaço Aroeira tem tentado se adequar a rede social do Instagram, relatando uma certa dificuldade com a frequência. A Biblioteca do COMEL não possui nenhuma forma de divulgação além de matérias já publicadas na mídia e a Biblioteca Roedores de Livros possui Instagram, mas relata dificuldades com o uso da rede.

Acesso à internet e computadores são oferecidos apenas na Biblioteca COMEL. A Biblioteca Roedores de livros não disponibiliza o acesso por opção. O Projeto Cultura no Ônibus não possui uma sede para a disponibilização da internet ocorrendo em locais públicos. A Biblioteca do Bosque demonstra a falta que o acesso faz, mas não pode implementá-lo por falta de recursos. Já o Espaço Aroeira não tem acesso à internet e espaço para computadores.

Existe critério de seleção de livros na Biblioteca do COMEL, prezando por espaço e por livros em bom estado. O Espaço Aroeira recebe apenas livros de literatura. O Projeto Cultura no Ônibus tem preferência por livros de literatura. A Biblioteca Roedores de livros pontua que seu acervo deve ser valorizado, pois não é um local de descarte, pretendendo oferecer o melhor para a comunidade ao não receber livros em mal estado, além de zelar pelo aconchego e decoração do ambiente.

Algumas bibliotecas não concordam com rigidez no ambiente das bibliotecas, portanto tentam flexibilizar seus serviços de empréstimo, se adequando às necessidades dos usuários, são elas: A Biblioteca do Bosque, reconhecendo que se implementar um sistema de multas não alcançará os usuários, apesar de alguns livros não voltarem, escolhem obter um vínculo de confiança entre a comunidade. O Projeto

Cultura no Ônibus tem controle de empréstimos de forma flexível, não havendo prazo; a Biblioteca do COMEL não possui controle, apesar do fundador não concordar com a atitude; o Espaço Aroeira também não possui supervisão dos livros apesar de estabelecer instruções e regras na biblioteca e possuir alguns livros delicados, não permitindo seu empréstimo. Por fim, a Biblioteca Roedores de Livros desenvolveu seu próprio sistema de empréstimo, se adequando e tendo sensibilidade ao olhar o contexto e condições da comunidade; a biblioteca considera que ao invés de repreender e limitar é mais viável ensinar e formar.

As bibliotecas que possuem espaço apropriado para mediações culturais são: a Biblioteca Roedores de Livros, A Biblioteca do Bosque, a Biblioteca Espaço Aroeira e a Biblioteca do COMEL; já o Projeto Cultura no Ônibus desenvolve-se em espaços públicos. Percebe-se que a melhor forma de se desenvolver atividades culturais nas bibliotecas e, ao mesmo tempo, oferecer um local de estudos para a concentração seria obter espaços adequados onde os dois ambientes fossem divididos, porém por falta de recursos, essa realidade não é possível.

Outro ponto observado foi o apoio e assessoria oferecida pelas bibliotecas nas comunidades; a Biblioteca do Bosque oferece a distribuição de cestas básicas, além de um vínculo de proximidade com o público, tentando oferecer suporte e incentivo a ele. O projeto Cultura no Ônibus tem uma rede pessoal de contato com os usuários, além de sempre pensar em formas para servir a sociedade. A Biblioteca do Espaço Aroeira também tenta criar formas de incentivo à leitura envolvendo também os funcionários do espaço e valorizando as interações sociais, sendo motivada pela formação de leitores. A Biblioteca Roedores de Livros, além de estar inserida e disposta a se desenvolver a partir de seu público, dando a ele o que ele necessita, também pensa em formas constantes de abraçá-lo.

Apesar da maioria das bibliotecas não possuírem os serviços de um bibliotecário e apenas a Biblioteca Roedores de Livros possuir um sistema de software para automatização dos serviços, decidindo não classificar os livros de maneira a limitar os usuários com classificação de idades por exemplo, tentando abranger uma diversidade de gostos. As outras bibliotecas do trabalho tentam se adequar e se organizar da forma em que conseguem dispor o melhor serviço ao seu público, como, por exemplo, a Biblioteca do Espaço Aroeira, que arranhou seu próprio sistema de classificação de forma lúdica e atrativa.

Em relação a disponibilização de documentação sobre a identidade e a memória da comunidade local na qual está inserida, dispõe apenas o Projeto Cultura no Ônibus, obtendo livros sobre mobilidade, cultura do ciclismo, história de Brasília, a ética do projeto piracicabana e além da Biblioteca Roedores de Livros, contendo no acervo livros sobre a história de Ceilândia, sobre Brasília e estantes com livros escritos em Brasília.

Ao pensar em formas para o favorecimento das diversidades culturais propostas pela IFLA/Unesco, encontram-se as ações culturais que proporcionam atividades que possibilitam o reconhecimento de diversos públicos no ambiente das bibliotecas. Dessa forma, as bibliotecas que cumprem com a implementação da diversidade cultural, utilizando as ações culturais em seus espaços são: a Biblioteca Comunitária do Bosque, A Biblioteca Roedores de livros e o Projeto Cultura no Ônibus.

Porém, a diversidade cultural ultrapassa as ministrações da cultura, sendo necessário o acolhimento de diversos povos e diversas culturas. Foi observado que todas as bibliotecas pretendem alcançar o máximo de pessoas para o incentivo à leitura, não distinguindo pessoas e tentando alcançar a maior interculturalidade em seu acervo, forma de funcionamento, atendimento, espaço e acolhimento pelo fato de reconhecerem a importância que esses espaços possuem nos locais e nas comunidades nas quais estão inseridas. Nos quadros 4 e 5 é possível visualizar respectivamente a apresentação dos resultados em relação as atividades culturais ministradas em cada biblioteca e suas formas de funcionamento.

Quadro 4 - Apresentação das atividades culturais

Bibliotecas	ATIVIDADES CULTURAIS					
Biblioteca Comunitária do Bosque	Feira de livros	Eventos culturais e regionais	Cantigas de roda	Apresentações musicais e de dança	Espaço para filmes	Mediação de leitura
COMEL		Exposições culturais (inativo)				Mediação de leitura (inativo)
Projeto Cultura no Ônibus	Palestras educativas			Apresentações musicais e de dança		Mediação de leitura (quando estava ativo)
Biblioteca Espaço Aroeira		Exposições (inativo)	Encontro às cegas			Clube de leitura (dependendo do retorno)

Roedores de Livros			Oficinas de arte	Encontro com autores	Espaço para filmes	Mediação de leitura
---------------------------	--	--	------------------	----------------------	--------------------	---------------------

Fonte: Elaboração própria (2023).

Quadro 5 - Apresentação dos serviços

Variáveis	BCB	COMEL	Projeto Cultura no Ônibus	Biblioteca Espaço Aroeira	Biblioteca Roedores de Livros
Atuação de um bibliotecário					SIM
Planejamento Financeiro	SIM		SIM		SIM
Parceiros e convidados	SIM		SIM		SIM
Atividades culturais ativas	SIM		SIM		SIM
Planejamento das atividades	SIMS		SIM		SIM
Participação dos usuários no planejamento					SIM
Atenção ao retorno dos usuários	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Utilização de meios de divulgação	SIM		SIM	SIM	
Acesso à internet e computadores		SIM			
Critérios de seleção de livros		SIM	SIM	SIM	SIM
Serviços de empréstimo					SIM
Espaço apropriado	SIM			SIM	SIM
Assessoria à comunidade	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Automatização do acervo					SIM
Acervo com registros da identidade e memória da comunidade	SIM		SIM		SIM

Fonte: Elaboração própria (2023).

6 CONCLUSÕES

Utilizou-se as ações culturais como instrumento para a verificação das bibliotecas como fomentadoras do diálogo cultural e facilitadoras da diversidade cultural, pois, como visto por Almeida Júnior (2013), o livro mesmo contendo os mais variados e diferentes assuntos não é suficiente para proporcionar a inclusão do diálogo cultural, pois não existe incentivo para o seu uso, além de parte da população brasileira ser analfabeta. Dessa forma, uma maneira estratégica de se chegar ao livro, de formar leitores e disponibilizar acesso ao conhecimento é através de ações que atraiam, afirmam, apoiem, representem e eduquem os usuários contemplando diversas manifestações culturais, unindo o suporte com a ação.

Portanto, levando em consideração a ação cultural como estratégia a ser introduzida dentro de uma biblioteca, notou-se que a Biblioteca do Condomínio COMEL e a Biblioteca Espaço Aroeira, não realizam esse tipo de atividade em seus espaços, porém desenvolvem maneiras de abraçar, instruir, interagir, alcançar, incentivar e incluir pessoas diversas, declarando também o interesse no estabelecimento das atividades culturais em seus ambientes, apesar de algumas dificuldades, as impossibilitarem. Apesar da falta de atividades culturais, foi observado que o acervo, o espaço, a classificação do acervo e a abertura para interações sociais na Biblioteca do Espaço Aroeira podem ser utilizadas como oportunidade para a fomentação da diversidade entre públicos, já a Biblioteca COMEL também possui espaço, decoração, atenção e cuidado com o atendimento ao público. Além disso, ambas abraçam comunidades que carecem do acesso informacional.

Em vista disso, é importante destacar que as ações culturais foram pontuadas no trabalho como oportunidades para a facilitação da cultura nas bibliotecas, porém não foram utilizadas como critérios para a validação da diversidade cultural em bibliotecas, visto que essa pode ser contemplada de diferentes maneiras, não se limitando a um meio apenas.

Como observado pela queixa em que a Biblioteca Roedores de livros relatou ao obter dificuldade na aquisição de fundos de apoio e em cumprir editais para o alcance de doações, entende-se como é difícil manter o espaço das bibliotecas comunitárias sem a obtenção de recursos, ainda mais implementar atividades tão complexas quanto às atividades culturais.

Apesar das bibliotecas populares se tratarem de locais não institucionalizados, sendo uma de suas principais características, o mantimento e o suporte da comunidade; a busca pelo reconhecimento de direito desses espaços deve ser levada em consideração.

Apesar disso todas as bibliotecas funcionam de forma solidária para distribuir a igualdade no acesso aos seus ambientes, não distinguindo pessoas, grupos sociais, raça, cor, gênero, classe social, entre outros, buscando sempre tanto em seus ambientes quanto em suas atividades reafirmar seus usuários dentro de uma sociedade e atribuí-los mesmo sem os recursos mínimos o apoio constante na democratização informacional.

As bibliotecas que cumprem assiduamente com a diretriz da IFLA/UNESCO, de fomentar o diálogo intercultural e favorecer a diversidade cultural, desenvolvendo em seus ambientes atividades voltadas para a cultura são: A Biblioteca Comunitária do Bosque, a Biblioteca Roedores de livros e o projeto Cultura no Ônibus.

A Biblioteca Comunitária do Bosque está mais voltada à realização de eventos do que de mediações culturais dentro de seu acervo, porém, apesar de ambos não estarem ligados diretamente entre si, a biblioteca cumpre com a finalidade de transcender a ideia de acervo, indo além dos limites apontados na revisão de literatura e favorecendo a diversidade cultural.

É interessante também que a biblioteca proporcione o envolvimento da comunidade no planejamento das atividades, convidando-os, por exemplo, para uma conversa identificando quais as maiores tendências relatadas hoje pelas pessoas da comunidade e como elas se divertem, tentando adequar isso ao acervo, fazendo com que as mesmas participem do planejamento e desenvolvimento das atividades, não necessitando assim de funcionários responsáveis pelas atividades, essa sugestão também pode ser atribuída às bibliotecas: Espaço Aroeira, Biblioteca do COMEL e ao Projeto Cultura no Ônibus.

Para que haja uma diversidade cultural dentro da biblioteca é necessário que o usuário faça parte da implementação dela, pois assim esse público se sente representado ao oferecer o devido espaço para ele expressar aquilo que o faz se sentir pertencente independente de gênero, faixa etária, cor, classe social etc.

Além disso, a biblioteca Roedores de Livros e a Biblioteca Comunitária COMEL possuem dificuldades com a utilização das redes sociais, porém a divulgação das bibliotecas e suas atividades é algo essencial para sua valorização dentro de suas

comunidades e devem ser exploradas, não necessariamente no universo das redes sociais, mas pensando em formas para ampliação de seus serviços e alcance de públicos maiores.

A falta de um bibliotecário efetivo nos serviços das bibliotecas foi algo pontuado por todas as bibliotecas, pois esse seria, segundo os coordenadores, o profissional preparado para o desenvolvimento de atividades culturais, atuando como seus mediadores, além de facilitar na automatização das bibliotecas, melhorando o serviço de empréstimos, buscas e registros dos livros.

Infelizmente pouco se fala sobre as bibliotecas comunitárias dentro das academias e isso justifica a falta da presença desses profissionais nos espaços das bibliotecas, além da falta de recursos para mantê-los. Talvez ao haver uma ponte entre o bibliotecário e a iniciativa das bibliotecas populares, estas consigam alcançar novos horizontes.

Porém, apesar da importância de um profissional bibliotecário atuante nos serviços das bibliotecas, no contexto das populares, ele não é imprescindível, visto que esses ambientes são efetivados e podem ser desenvolvidos plenamente pela comunidade em si, formando o seu próprio molde. Dessa forma, a necessidade da abordagem do tema e da construção do conhecimento em relação a essas alternativas, contribuem para que esses espaços possam estar preparados como um tipo diferente de biblioteca, não correndo o risco da não existência.

Por fim, uma sugestão para os futuros trabalhos é a desenvolvimento de uma rede de bibliotecas comunitárias no DF, para criar uma integração entre elas e unindo suas forças na obtenção de direitos para a sustentação de seus espaços, pois devido, a situações de constante ameaça, pela falta de manutenção e recursos, as bibliotecas populares necessitam do máximo de apoio para as assegurar

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, O. F. **Biblioteca pública: avaliação de serviços**. Londrina: Eduel, 2013. 297 p. *E-book*. Disponível em: https://www.uel.br/editora/portal/pages/arquivos/biblioteca%20publica_digital.pdf.

Acesso em: 26 jan. 2023.

ALMEIDA JUNIOR, O. F. **Sociedade e Biblioteconomia**. São Paulo: Polis: APB, 1997. 129 p. *E-book*. Disponível em: <https://abecin.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Sociedade-e-biblioteconomia.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2023.

ALMEIDA, M. C. B.; MACHADO, E. Bibliotecas comunitárias em pauta. *In: ENCONTROS COM A BIBLIOTECA*, 2006, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: Itaú Cultural, 2006. p. 1-26.

ALVES, M. R. de L.; CARVALHO, C. P. de J. (2022). Cinema, ação cultural e mediação em bibliotecas comunitárias: relato de experiência do clube de cinema da Biblioteca de São Francisco Xavier. *Revista Brasileira De Biblioteconomia E Documentação*, 18(2), 1–20. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1818>. Acesso em: 01 jan. 2023

ARAUJO, K. C. **Ação cultural em bibliotecas**. 2013. 69 f. il. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) — Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

ASSOCIAÇÃO AMIGOS DA BIBLIOTECA SFX. Disponível em: <https://amigosdabibliotecasfx.org.br/>. Acesso em: 23 fev. 2023

BATTLES, M. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2003. 238 p.

BLANK, C. K.; SARMENTO, P. S. Bibliotecas comunitárias: uma revisão de literatura. **Biblionline**, João Pessoa, v. 6, n. 1, p. 142-148, 2010. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/4909/3714>>. Acesso em: 16 set. 2022.

BRASIL. **Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011**. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília, DF: Presidência da República, [2011]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm>. Acesso em: 25 jan. 2023.

BARBOZA, A. S.; CORRÊA, C. O.; SANTANA, D.; GONÇALVES, R. B. Tratamento técnico de acervo e ação cultural na biblioteca da Casa do Estudante Universitário da FURG: relato de experiência. **Biblos**, v. 23, n. 2, p. 23-32, 2010. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/1297>>. Acesso em: 25 jan. 2023.

CARNEIRO, D. **Guia prático para bibliotecas comunitárias**. Curitiba: Magnolia Cartonera e Bibliotecas do Brasil, 2016.

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021. *E-book*.

DENT, V. F. Local economic development in Uganda and the connection to rural community libraries and literacy. **New Library World**, v. 108, n. 5/6, p. 203-217, 2007.

DEZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (Orgs). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006, 432 p.

FLUSSER, V. A biblioteca como um instrumento de ação cultural. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 12, n. 2, p. 145-169, 1983. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/71176>>. Acesso em: 16 set. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Painel de indicadores: taxa de analfabetismo. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/indicadores.html>>. Acesso em: 03 nov. 2022.

IFLA. Manifesto IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas: 1994. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2023

IFLA. IFLA-UNESCO Public Library Manifesto 2022. Disponível em: <https://repository.ifla.org/bitstream/123456789/2006/1/IFLA-UNESCO%20Public%20Library%20Manifesto%202022.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2021

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. Retrato da leitura no Brasil. 2020. Ed. 5. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/>>. Acesso em: 03 nov. 2022

KOONTZ, C.; GUBBIN, B. Diretrizes da IFLA sobre os serviços da Biblioteca Pública. Direção-Geral do Livro, Rede nacional das Bibliotecas Públicas,

IFLA. Lisboa: Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, 2013.

LIMA, Jilandia Ramos de. **Mediação cultural**: ações culturais desenvolvidas pelo bibliotecário na biblioteca pública municipal Clodomir Silva. São Cristóvão, 2021. Monografia (graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Departamento de Ciência da Informação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2021

MACHADO, Elisa Campos. **Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil**. 2008. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Acesso em: 01 fev. 2023. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-07012009-172507/pt-br.php>

MACHADO, E. C. Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas-SP, v. 7, n. 2, p. 80–94, jul./dez. 2009. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1976>>. Acesso em: 17 set. 2022.

MILANESI, L. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002. 116 p.

MORAES, R. B. **Livros e bibliotecas no Brasil colonial**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2006. 259 p.

MORIGI, V. J.; SEHN, A. P. Memória, identidade cultural e biblioteca comunitária: um estudo de caso em Linha Andréas, em Venâncio Aires – RS. **PerCursos**, Florianópolis, v. 15, n. 29, p. 79-102, 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.udesc.br/index.php/percursos/article/view/1984724615292014079>>. Acesso em: 25 jan. 2023.

MUELLER, S. Bibliotecas e sociedade: evolução da interpretação de função e papéis da biblioteca. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 13, n. 1, 1984. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/74223>. Acesso em: 01 fev. 2023.

NASCIMENTO, F. P. Classificação da Pesquisa. Natureza, método ou abordagem metodológica, objetivos e procedimentos. *In*: NASCIMENTO, F. P.; SOUSA, F. L. L. **Metodologia da pesquisa científica teoria e prática**: como elaborar TCC. 2. ed. Fortaleza: INESP, 2017. 390 p.

SANTOS, José Carlos Dantas dos. Biblioteca comunitária: “estado da arte” conceitual e oportunidades de investigação a partir de um estudo comparativo na literatura periódica nacional e internacional. 2018. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) —Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

SANTOS, J. M. O processo evolutivo das Bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São

Paulo, v. 8, n. 2, p. 175-189, jul./dez. 2013. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/237>>. Acesso em: 25 jan. 2023.

SILVA, Y. K. R. **A Biblioteca pública e o manifesto da IFLA**: estudo de caso na Biblioteca Pública Machado de Assis (Taguatinga-DF). 2019. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

TARGINO, M. G. Mediação cultural e da leitura como estratégia de inclusão social: bibliotecas comunitárias. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-17, 2020. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/download/141495>>. Acesso em: 16 set. 2022

VERRI, G. M. W. **Templários da ausência em bibliotecas populares**. 2. ed. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2010. 165 p.

APÊNDICE A- ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

Breve apresentação – justificativa do trabalho- problema do trabalho

BLOCO 1 - Quem será entrevistado?

- 1 A entrevista pode ser gravada por áudio, para registro das informações com mais clareza?
- 2 Nome
- 3 Idade
- 4 Profissão/ Cargo
- 5 Breve resumo de como o entrevistado começou a trabalhar na biblioteca
- 6 Existe algum bibliotecário atuando nos serviços da biblioteca?

BLOCO 2 - Histórico da Biblioteca

- 1 Como a biblioteca surgiu? Quais foram as principais causas que motivaram a criação da biblioteca?
- 2 Data de criação da biblioteca.
- 3 Qual é o público alvo da biblioteca?
- 4 Como a biblioteca é mantida?
- 5 Quais são as principais dificuldades encaradas pela biblioteca hoje?
- 6
- 7 A biblioteca possui acesso à internet, computadores e wi-fi?

BLOCO 3- Ações culturais

- 1 Existe o desenvolvimento de ações culturais na biblioteca? Se não, por quê?
- 2 Quais são as ações culturais realizadas na biblioteca? exemplo: eventos, datas comemorativas, palestras, oficinas ou atividades como: sarau, cineteca, pintura, teatro, poesia...
- 3
- 4 A biblioteca está atenta em relação à importância de se exercer atividades voltadas para cultura dentro de seus ambientes? Ela utiliza esse meio como estratégia para inclusão de diversos públicos e acessibilidade informacional?
- 5 Onde são realizadas as atividades culturais? Existe um espaço adequado?
- 6
- 7 Como são realizadas cada atividade?
- 8 Quem as ministrou?

- 9 Existe um planejamento antecedente a realização das atividades? Identificado na biblioteca o período de realização de cada atividade, como: datas previstas, calendários ou período de realização?
- 10 Existem parceiros, colaboradores ou convidados na realização das atividades?
- 11 Como funciona o planejamento financeiro para cada atividade e a obtenção de materiais de apoio?
- 12 Existem materiais do acervo, como livros, filmes, vídeos, sobre a atividade ministrada?

BLOCO 4- Ações culturais e o usuário

- 1 Como funciona a divulgação das atividades a serem desenvolvidas na biblioteca?
- 2 Como funciona o envolvimento da comunidade local?
- 3 Os usuários participam do planejamento ou sugerem atividades?
- 4 Como funciona a interação e retorno dos usuários? A biblioteca possui algum material para avaliação ou retorno dos usuários?
- 5 Existe estudo de usuários ou outra forma de identificar o interesse dos usuários da biblioteca?

BLOCO 5- Memória local

- 1 Existe no acervo algo voltado para o registro sobre a comunidade local?
- 2 Existe no acervo algum documento sobre os interesses mais específicos da comunidade local?

**ANEXO A- DOCUMENTO DE SOLICITAÇÃO L. C. VINHOLES (2018) DE SEDE
PRÓPRIA DA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA COMEL**

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA ENTRE LAGOS
HISTÓRICO – MAIO DE 2018
Com vista à construção de sede própria

ÍNDICE

01 – **PREÂMBULO**

02 – **DOAÇÕES DE LIVROS, RECICLAGEM E ATIVIDADES**
Doadores individuais
Doações de instituições
Doações efetuadas
Reciclagem
Atividades

03 – **MÓVEIS E EQUIPAMENTOS**
Móveis
Equipamentos de informática
Outros equipamentos

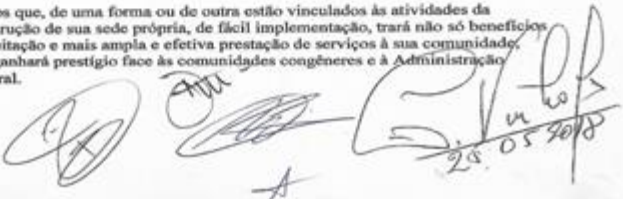
04 – **GASTOS BÁSICOS**
Aluguel de salas
Consumo de energia
Servidor

05 – **O PROJETO**
Despesas efetuadas nos últimos dez anos
Projetos oferecidos gratuitamente
Projetos a serem contratados
Despesas a serem feitas com mão de obra e construção

OBSERVAÇÃO:

As informações constantes deste histórico permitem deduzir que as atividades da Biblioteca Comunitária Entre Lagos, criada pela Administração do Entre Lagos em dezembro de 2011 contou, desde o início, com ampla gama de apoiadores, serviu ininterruptamente à comunidade de condôminos e moradores, colaborou na implementação da política ambiental e resultou em um patrimônio cujo valor não se resume aos dados numéricos elencados neste histórico.

É reconhecida por todos que, de uma forma ou de outra estão vinculados às atividades da Biblioteca, que a construção de sua sede própria, de fácil implementação, trará não só benefícios econômicos, maior aceitação e mais ampla e efetiva prestação de serviços à sua comunidade, mas, principalmente, ganhará prestígio face às comunidades congêneres e à Administração pública distrital e federal.



24.05.2018

ANEXO B – DOCUMENTO L. C. VINHOLES (2018) SOBRE HISTÓRICO DA BIBLIOTECA COMEL

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA ENTRE LAGOS HISTÓRICO – MAIO DE 2018 PREÂMBULO

Desde o lançamento da ideia de sua criação até o presente, a Biblioteca Comunitária Entre Lagos tem merecido o irrestrito apoio da Administração, dos condôminos, sempre procurando aperfeiçoar e melhorar seu objetivo, qual seja o de bem-atender aos apoiadores e frequentadores de todas as faixas etárias, interessados em estudo, pesquisa e lazer, tendo no livro o principal instrumento para alcançar seus objetivos.

O projeto da Biblioteca Comunitária Entre Lagos teve início no último trimestre de 2008, com a recuperação de parte dos livros que haviam sido doados por condôminos e moradores do Condomínio. Em 2011, a Administração visando dar condições de funcionamento à Biblioteca, alugou e reformou as salas térreas dos lotes 08 e 10 do Comércio Local 01; adquiriu as primeiras estantes, cadeiras e mesas para disposição dos livros ao uso dos interessados; e disponibilizou uma funcionária para encarregar-se das tarefas de organização, conservação e catalogação de todo o material do acervo da Biblioteca, bem como do atendimento do público nos expedientes da manhã e da tarde. Seguiu-se intensa campanha de doação de livros pelos condôminos e moradores tendo sido também contactadas diversas instituições dentre as quais destaca-se a Fundação Alexandre Gusmão. Surtiu significativo efeito a campanha “Dê Vida ao Seu Livro”, mediante distribuição de folheto específico e de faixa colocada no balão de entrada do Condomínio. Os nomes dos doadores individuais passaram a figurar de uma lista, periodicamente atualizada, no site do Condomínio, da qual constam até a presente data 420 doadores. Visando facilitar aos usuários da Biblioteca acesso à internet, a Administração adquiriu 4 (quatro) cabines para computador e os respectivos monitores, PCs, teclados e estabilizadores. Em virtude do fardo material não aproveitável na Biblioteca, tais como livros avariados, revistas, livros escolares desatualizados etc., e a política ambientalista da Administração do Condomínio - *Administração Ambiental* -, foi iniciada a doação de todo o material reciclável ao Centro de Reciclagem da vizinha cidade Varjão. As duplicatas de obras existentes no acervo da Biblioteca foram doadas para instituições diversas. Em 08/03/2013, reconhecendo a importância do papel da Biblioteca não só para seus condôminos e moradores, mas também para a região onde o Condomínio se encontra, o Correio Brasiliense publicou foto com extenso rodapé o qual depois de registrar que “em 2008, a ideia começou” informou que “a biblioteca mais próxima estava a 19 km”. Em 03/12/2015, o mesmo jornal cita a Biblioteca no artigo intitulado *Em boa companhia*, assinado por Wagner Bento Filho, registrando que “... o espaço [da biblioteca] é custeado pela administração do condomínio [Entre Lagos] e já conta de 8 mil títulos catalogados e outros 2 mil em processo de catalogação”. Em virtude do crescimento do acervo da Biblioteca, do aumento do número de pessoas utilizando o espaço disponível para pesquisa e estudo, a Administração passou a contemplar o aluguel de uma casa, ou o uso de uma casa recebida como pagamento de inadimplentes ou, ainda, a construção de uma sede própria, melhor acomodando seu acervo e melhor atendendo ao seu público, tendo ainda como fator positivo o não pagamento de aluguel. Em 17/08/2017 o Síndico Adilson Barreto, referindo-se à proposta de produção de blocos de concreto para a construção de um prédio próprio para a Biblioteca, comentou que a melhora “na arrecadação não constituiu superavit” (com as cobranças dos inadimplentes,) e afirmou que “nada impede adotarmos a proposta, que iniciaremos de imediato”. Na mesma ocasião o chefe a administração indicou o terreno para a construção da Biblioteca. Como providência imediata, a Administração determinou à Oficina de

Reciclagem a produção de 5.000 (cinco mil) blocos de concreto. Depois de examinar o referido lote o condômino, arquiteto e ex subsíndico David Pennington se prontificou a, gratuitamente, desenvolver o projeto que, em reunião específica, foi apresentado à Administração, ao Conselho Fiscal e ao Grupo de Trabalho Administrativo. Para realizar a construção pretendida, estimada em cerca de R\$ 350.000,00 (trezentos e cinquenta mil reais), o síndico Adilson Barreto sugeriu contratar uma das firmas que adquire lotes para construir casas e vendê-las. Pelo trabalho da construção da biblioteca o "parceiro construtor" receberia, como compensação, dois ou três lotes ora de posse do Condomínio. Tomando conhecimento e aplaudindo a iniciativa da criação da Biblioteca Comunitária o engenheiro aposentado Ricardo Valle Aleixo, formado pela Escola Politécnica da USP, prontificou-se a desenvolver sem ônus, os projetos relativos às instalações hidráulicas e elétricas, projeto que já em fase final.

